ANO 19.º SABADO, 20 DE MAIO DE 1939 N.º 5923

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
Editor — JOAO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUIZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

Jornalismo

Com a saida do sr. Eduardo Schwalbach da direcção do «Diario de Noticias» sucede-lhe o nosso velho amigo, sr. dr. Augusto de Castro, homem de letras, jornalista dos mais notaveis da nossa terra e espirito desempoeirado, moderno.

O «Diario de Lisboa» envia-lhe os seus melhores cumprimentos antevendo os novos triunfos que vai alcançar, com brilho para o seu nome, para o «Diario de Noticias», e para a Imprensa em geral.

Ao sr. Eduardo Schwalbach, que soube ser sempre, com muita fidalguia e gentileza, colega, amigo e mestre, apresentamos, na hora tranquila do seu voluntario repouso, o testemunho da nossa admiração pela sua obra de escritor e jornalista.

Poeiras

E' preciso eliminar a poeira de Lisboa. A-pesar das regas, o pó, por vezes, soprado por fortes ventanias, envolve o transeunte nos seus remoinhos, introduzindo-se nas casas por todas as frinchas. Não ignoramos que a Camara Municipal tem asfaltado dezenas de arterias, o que como despesa é importante. No entanto, há ainda, na cidade, muitos pavimentos de calçada, de cujos intersticios se desprende a tal poeira nociva e irritante. Na Belgica deitam-se jactos de betume nas fendas, o que dá melhor resultado do que revesti-los desse material, que, com o transito, se esborôa. Porque não fazer o mesmo em Lisboa?

Alfama

Os misterios, a graça, o pitoresco, a poesia e a lenda, o sombrio e o alacre, o monumental e o religioso—costumes, vidas, ruas, e casas—tudo passa no X livro das «Peregrinações em Lisboa», de Norberto de Araujo, admiravelmente acompanhado em desenhos, que são obras primas, de Martins Barata.

«Alfama» corresponde a um esforço editorial da Parceria Pereira, que com ele quis brindar os seus assinantes e amadores da literatura séria olisiponense. O livro X publica exuberante ilustração e cinco mapas graficos.

Flores !

Rosas de todas as estirpes, geranios, hortensias, rodondendros, begonias, petunias, maravilhosos cactus—flores e plantas da quadra—eis o que constitue a primaveril Exposição que abriu hoje no Roseiral de Lisboa, dos nossos amigos Moreiras da Silva, horticultores do Porto.

Os velhos hortos da rua das Amoreiras, a Campolide, rejuvenescidos pela seiva portuense—estão um encanto.

Reinaldo dos Santos

Partiu hoje para Paris, seguindo até Marselha de avião, o sr. dr. Reinaldo dos Santos, que ali vai realizar uma conferencia medica.

SAUDAÇÕES

Terminou ontem a guerra de Espanha com o «cortejo da vitoria», durante o qual se sentiu bem profundamente que Franco tem consigo as esperanças e os aplausos dum povo que deseja criar-se um grande destino. Militarmente, cerrou-se na pompa e na gloria o fragôr e o horror de mil batalhas em que se empenharam os filhos da mesma Patria, divididos por ideologias contrarias e mutuamente animados por ardores de cruel exterminio.

Franco conseguiu ser o chefe amado e obedecido que refez a Espanha na unidade do seu ser, mantendo intacto, por quasi três anos, o orgulho de não transigir com a adversidade, nas horas criticas, nem de ceder uma polegada na fé total que o abrazava, a exemplo dos homens fortes que, pelos seculos fora, souberam construir e engrandecer a Nação e o Estado.

Vai entrar agora na segunda fase da revolução, visto que as armas preparam para o esfôrço politico e governativo de reacender as energias para a paz — no pensamento, no trabalho, no equilibrio dos interesses e na renovação varonil dos caracteres e das almas. Formulamos os mais sinceros votos para que o valor e a bravura de ontem sejam amanhã confirmadas em realizações que mostrem nitidamente como as ideias generosas se inserem nos factos e nas instituições.

Nós, portugueses, não temos nada a invejar aos nossos vizinhos, já que conservamos e cultivamos um patrimonio que não se imobiliza, nas nossas mãos, como as herdades dos ricaços inactivos é perdulario. Queremos, porém, que a Espanha ressurja na pureza do seu genio cheio de invenções e de altas maravilhas, de modo que ela figure, entre os povos do mundo, ainda mais pelo brilho das suas virtudes que pelo esplendor das suas façanhas.

O sangue derramado, as agonias dos inocentes que a metralha confundia com os culpados, as preces recitadas com mortal angustia, os assaltos na negra treva, as depredações, as profanações e as violações abominaveis fazem parte do que um historiador denomina «as escorias do heroismo e os suplicios da liberdade que se conquista».

Que tudo isso, depois de estudado e deslindado pelos historiadores, ressalte um dia das gangas com que anda misturado, separando-se o espirito da materia, a aurora redentora da espessa noite que as hienas cortam com os seus uivos. Franco, antes de mais nada, tem de proteger a vitoria contra os que ergam mãos profanas para a deslustrar.

A Espanha, unida em tôrno dum chefe e duma bandeira, ha-de fortificar-se e restaurar-se, congregando os seus filhos para a empresa comum — crescer e prosperar, no aproveitamento do seu territorio, cultivado para que o pão não falte nos lares, e na exaltação moral dos deveres que se cumprem, para que o homem não perca a sua dignidade.

As relações que mais nos aprás firmar com ela são as que se fundam na compreensão reciproca e na simpatia que liga gente livre, fraterna, disposta a ajudar-se em tudo onde a comunidade de vistas seja um estimulo para a diversidade nos meios de acção.

Renascimento

Na entrevista que o generalissimo Franco concedeu ao «Popolo d'Italia», lê-se o seguinte:

—«Quermos que a paz da Espanha possa ser entendida no mundo como outrora. Pretendemos que ela retome o papel civilizador com que levou ávante a sua cruzada contra o bolchevismo, mas sem alarmar seja quem fôr. Compreendemos o imperio como uma luta sem efusão de sangue, para defender, elevar e reafirmar cada vez mais a civilização mediterranea.

Destas palavras ditas pausadamente, deduz-se que o Caudilho não sente qualquer disposição para aventuras militares que possam comprometer o renascimento da Espanha.

Uma aquisição

Julgamos saber que a Academia de Belas Artes, que tão notaveis serviços está prestando ao país, pensa em obter a verba necessaria, para adquirir um edificio proprio.

Não andamos longe do verdade dizendo que está em vista o palacio dos marqueses de Foiares, no largo do Mitelo, ao Campo de Santana.

Trata-se dum edificio de dois andares, com aspecto nobre e solarengo, que facilmente se pode adaptar á sua função, sem dispendio de maior.

Azar

Zogu I, ex-rei da Albania, comunicou ás potencias que está decidido a voltar á terra onde reinou alguns anos. Só lhe falta uma coisa—reconquistar o trono.

Porque partiu ele tão depressa para o exilio, abandonando os bravos que se batiam a seu favor?

Quando os reis, na hora do perigo, se fiam mais nas pernas que fogem que nos braços que combatem, acontece-lhes fatalmente isto—nunca mais recobram nem a saude, nem o sossego, nem a lista civil.

Princesas

Desde Cleopatra, o Egipto não se tornara nem conhecido, nem estimado pelas suas lindas mulheres. Ultimamente, porém, com a dinastia que agora lá floresce, o caso mudou de figura: a rainha, mulher de Faruk, é um exemplar perfeito de beleza fina e morena, as princesas reais não lhe ficam atrás.

Que concluir disto?

O Egipto reata a sua heraldica tradição e simultaneamente o seu gosto pelos casamentos felizes.

Dr. José Bruno

Esteve hoje no «Diario de Lisboa», o nosso querido amigo e ilustre açoreano, sr. dr. José Bruno, ex-director do diario «Correio dos Açores» a que imprimiu o maior brilho e relevo. Conta demorar-se em Lisboa, até meados de junho. Agradecendo a sua visita, abraçamo-lo com a admiração e simpatia de sempre.

UMA RIQUEZA NACIONAL

O nosso país produz anualmente

90.000 contos de ovos e 200.000 contos de aves

Em vez de se acolherem ás asas duma galinha, os pintainhos procuram o calor sob os cones metalicos aquecidos, que existem no aviario

Em Portugal há muita coisa por fazer—diz-se repetidamente, sobretudo quando se depara oportunidade para comparar certos ramos de actividade nacional com o que se passa noutras nações em que o progresso tem caminhado num ritmo mais acelerado. Mas muita coisa se tem feito já, podemos, felizmente, ir dizendo, cada vez com mais frequencia, ao observar certas obras, que não obstante o seu interesse excepcional se conservam quasi ignoradas do grande publico, a-pesar-de ser a ele que elas directamente respeitam.

Uma e outra observação têm o seu quê de verdade no que se refere aos produtos avicolas e ao fomento pecuario. A ninguem terá, por certo, passado despercebida a falta de cuidado com que se oferecem ao consumidor ovos e aves tão indispensaveis para a alimentação, assim como não haverá, concerteza, uma unica casa onde não tenha havido fortes razões de queixa contra o fornecimento diario desse precioso elemento da nossa sustentação que é o leite.

Todos reconhecem isto, mas muito poucos saberão que, ás portas de Lisboa, a poucas centenas de metros de Benfica, á beira da estrada tão frequentada de Sintra, se está a desenvolver uma obra utilissima que se destina a combater esses inconvenientes pelo estudo e pela educação. Referimo-nos á Estação de Fomento Pecuario de Lisboa e ao Posto Central de Avicultura, dependentes da direcção geral dos Serviços Pecuarios do Ministerio da Agricultura, instalados numa bela propriedade rural e que, graças ao saber e ao carinho do seu director comum—o dr. Armenio França e Silva—progridem a olhos vistos.

A Estação de Fomento Pecuario destina-se a promover o melhoramento zootecnico do gado bovino leiteiro da sua zona de influencia e da raça ovina saloia. Incumbe-lhe uma alta e importantissima função na educação tecnica elementar da lavoura regional, pelo exemplo oferecido no funcionamento da sua exploração pecuaria, educando vaqueiros munjidores e pastores. O estudo e propaganda da alimentação racional dos gados, bem como a difusão dos metodos racionais da sua exploração, fazem parte tambem do programa da instituição.

Quanto ao posto Central de Avicultura, o interesse não é menor e a sua acção pode talvez fazer-se sentir ainda mais, directamente, junto do publico da nossa capital. Compete-lhe, por lei, o estudo, investigação, fomento e propaganda da avicultura e cunicultura, da industria e comercio dos produtos avicolas e cunicolas, bem como o estudo directo das raças ou grupos nacionais de possivel e progressivo melhoramento ou de vantajosa ou aconselhada exploração, quer sob o ponto de vista domestico, quer industrial. Simultaneamente com o estudo necessario e concludente visando a introdução ou adaptação de raças exoticas de mais elevado rendimento, o posto deverá estudar tambem, racional e cientificamente, o regime alimentar que mais convenha, para cada caso, e criar e fornecer animais reprodutores e produtos seleccionados de vantajosa divulgação. O posto deverá, ainda, dar assistencia tecnica aos criadores e exportadores de aves, coelhos e seus produtos; organizar cursos praticos e habilitar pessoal auxiliar especializado, bem como orientar e promover concursos de produção e outros, exposições e congressos da especialidade.

Estes estabelecimentos encontram-se ainda na sua fase de instalação, mas têm já cumprido grande parte da missão, designadamente na investigação, fomento e propaganda da avicultura, mantendo relações bastante estreitas com os avicultores interessados nos seus metodos e produtos.

Nos seus modelares aviarios realiza-se um estudo aturado de adaptação de raças exoticas e de selecção, multiplicação e fixação dos tipos nacionais.

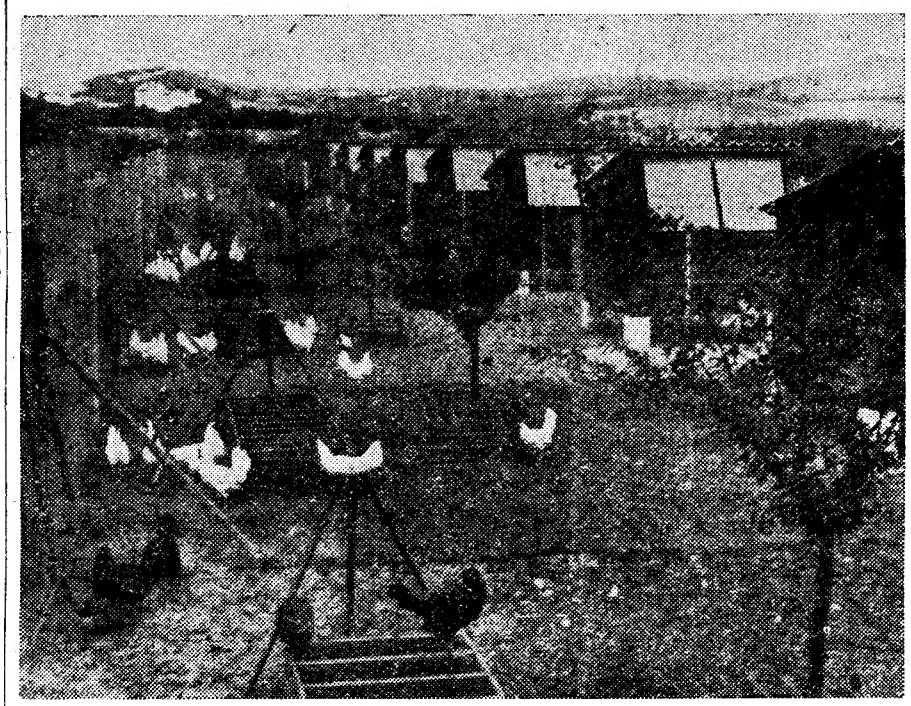
Tambem dali têm saido muitos milhares de ovos para incubações e reprodutores seleccionados.

No estabelecimento estão igualmente instalados estabulos muito limpos, onde se encontram lindos exemplares de vacas leiteiras, holandesas, muitos vitelos e toiros da melhor estirpe, para ceder aos criadores, interessados em melhorar as suas castas; rebanhos de ovelhas e porcos de excelentes qualidades.

Independentemente das instalações para todos estes animais, feitas em excelentes condições de higiene, há ainda a parte de secretaria, montada com cuidado e sobrio gosto, e a nova maquinaria destinada a experiencias e demonstrações, que permitam convencer os nossos produtores da necessidade de introduzirem novos processos na sua industria. E não se julgue que este não é dos aspectos mais importantes a considerar, mesmo sob o ponto de vista economico. A produção de ovos, em Portugal é calculada em cêrca de 90 mil contos e a avicultura nacional pesa na balança economica com cêrca de 200 mil contos. Pois não obstante esta formidavel riqueza, não há o menor cuidado com a produção. Os ovos vendem-se, geralmente, em más condições de aspecto e de conservação e os galinaceos vêm para a venda, na maioria dos casos, sem os cuidados elementares que lá fora se tomam.

O Posto Central de Avicultura possui maquinismos proprios para limpeza e selecção de ovos, que deviam ser conhecidos e adoptados por todos os produtores, que valorizariam consideravelmente a sua produção, e beneficiariam muito o consumidor. Tambem é motivo de grande curiosidade a maquina que ali vimos para depenar galinhas, que permite realizar aquele trabalho com acêlo e perfeição, e aproveitar ao mesmo tempo todas as penas para outros fins industriais. Os produtores deveriam frequentar com assiduidade este magnifico centro de ensino e propaganda, como é, aliás, o desejo tantas vezes manifestado pelo sr. dr. Armenio França e Silva. Lucrariam eles e ganhariamos nós, consumidores, porque passariamos a ter produtos melhores e mais bem apresentados.

Amanhã, ás 15 horas, realiza-se na sede do Centro a distribuição de premios dos II e III concursos nacionais de postura.



Um aspecto dos aviarios do Posto Central da Agricultura

Viajantes

No «Cap Arcona» chegou ontem a Lisboa, com sua esposa, vindo de Hamburgo, o sr. Johann Heinriel, o maior importador de conservas portuguesas na Alemanha, que vem passar alguns dias entre nós.

—Chega amanhã, a Lisboa, no «Asturias», o comendador Rodrigues Pedreira, um dos mais categorizados membros da colonia portuguesa no Brasil, que não vinha a Patria ha muitos anos.

Festa escolar

No «Colegio Moderno» ao Campo Grande, dirigido pelo sr dr. João Lopes Soares, que é tambem o seu proprietario, realiza-se hoje a noite um serão de arte em que tomarão parte os alunos ensaiados por distintos mestres O sr. professor Lobo de Campos fará uma conferencia sobre a educação artistica da mocidade que está despertar grande interesse. Estão convidadas muitas familias.

ESTE ANUNCIO E MAIS 5 ESCUDOS

Valem um bom retrato com o formato 18×24 na FOTOGRAFIA ACHILLES

AVENIDA ALMIRANTE REIS, N.º 1, 1.º ANDAR — LISBOA — TELEF. 4 7063

IMPÉRIO - CRISOS - AVIZ

TRIBUNAIS

Na Boa Hora

No 8.º juizo criminal, em audiencia colectiva, presidido pelo sr. dr. Melo Freitas, começou o julgamento de Antonio Costa, acusado de ter cometido um desfalque de 126 contos na delegação da Federação Nacional dos Produtores de Trigo, em Oeiras, onde exercicia as funções de gerente. O presumivel delinquente confessou ter apenas desviado algumas centenas de escudos, que não gastou em seu proveito, mas em emprestimos que fez a amigos.

Fôram ouvidas duas testemunhas que pouco adiantaram sobre os factos, e as de defesa, em numero de seis, abonaram o bom comportamento anterior do reu. Nos debates intervieram os srs. drs. Abranches, delegado do Ministerio Publico, e Colares Pereira, patrono do arguido. A sentença deve ser lida á noite.

— Na mesma audiencia respondeu tambem Francisco Cardoso Andrade, empregado forense, acusado de ter cometido um abuso de confiança de 40 mil escudos, que gastou em seu proveito. Depuseram seis testemunhas de acusação e de defesa. A defesa estava a cargo do sr. dr. Adolfo Leitão. A sentença é conhecida ao fim da tarde.

Tribunal Militar Especial

No Tribunal Militar Especial, presidido pelo sr. coronel Mousinho de Albuquerque, respondeu João de Freitas, o «Fona», um dos implicados no caso dos lacticinios, da Madeira. Foi condenado em 24 meses de prisão correccional, dados por expiados com a prisão sofrida.

Porto de Lisboa

Tem sido ultimamente muito reduzido o movimento maritimo no porto de Lisboa, especialmente no que diz respeito aos navios de passageiros e de maior tonelagem.

Estava assinalada a chegada de dois paquetes com excursionistas, que já não vêm. Por sua vez, os barcos têm pouca demora no nosso porto, como ainda ontem sucedeu com o «Cap Arcona», que chegou horas antes do seu horario habitual e esteve pouco tempo em Lisboa.

— Chegou hoje ao nosso porto o paquete inglês «Anselm», do qual desembarcaram 37 passageiros. Em transito viajam 80 passageiros, para Leixões, vindos do Pará e Manaus.

Casa de Entre Douro e Minho

Na Casa de Entre Minho e Douro realiza-se amanhã, ás 16 horas, um concerto e baile promovido por uma comissão de senhoras em homenagem á professora de piano e canto sr.ª D. Ema Cordeiro.

CONFERENCIAS

Hoje, pelas 21 e 30, o escritor sr. Teixeira Leite efectua na Casa do Alentejo, rua Eugenio dos Santos, uma conferencia sobre «O estilo e linguagem de Bernardes»

Café Restaurante TAVARES

(O mais confortavel de Portugal)

LANCHES para casamentos e banquetes

Serviços para fora. — Telf. 21112

QUERE ALMOÇAR E JANTAR BEM.
SUCURSAL DO CAFÉ TAVARES
RUA DA MISERICORDIA, 60 — T. 29687
TODOS OS DIAS PRATOS ESPECIAIS
(CERVEJA A COPO APERITIVOS)

4 Mobilias — 3.500$00

Quarto, casa de jantar, escritorio e sala, 33 peças.—Facilidades de pagamento.
ESTABELECIMENTOS MATEUS
156, R. S. Lazaro, 172 — Telef. 4 0538

PELICULAS FOTOGRAFICAS

As **VERITAS** são as melhores entre as melhores.

Experimenta-las é preferi-las.

Preços:

4x6,5	rolo	5$30	— copia	$40
6x9	»	6$00	— »	$50
6x11	»	7$50	— »	$70

A' venda em todas as casas da especialidade.

Representante para Portugal: **FOTOGRAFIA ACHILES** — Av. Almirante Reis, 1-1.º Andar — Lisboa.

RETIRO DA SEVERA Telefone 2 9638

HOJE: Continuam as **Estreias de Fados Novos!!!** Maria do Carmo Torres, Lucilia do Carmo, Julio Proença, Domingos Silva, Zé Manel (o rei do cavaquinho), Armandinho, Jaime Santos e Santos Moreira.

ENTRADA 1$00 CONSUMO 2$50

CAFÉ MONDEGO Telef. 2 5676

Hoje: Deolinda de Sousa, Manuel Calixto e Antonio Santos. Amanhã em matinée festa artistica de Antonio Santos.

O «Diario de Lisboa» vende-se no Estoril—Caminho de ferro.

Vida mundana

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Andrelina Morais de Carvalho, D. Maria Tereza Canavarro de Almeida e Brito, D. Eugenia de Lancastre d'Orey, D. Margarida Pereira de Carvalho Crato, D. Maria Clara de Saldanha da Gama Van-Zeller, D. Eugenia Hawel de Mendonça, D. Ana de Jesus Maria da Camara de Berquó, D. Joana de Lancastre Laboreiro Fiuza, D. Maria Luiza Anjos Martins, D. Fernanda de Lancastre Laborciro Fiuza, D. Branca Maria de Vilhena Barbosa Caldas, D. Maria Constança de Sousa Coutinho de Mendia, D. Olga Andresen, D. Belmira de Sequeira Sotomaior, D. Eliziaria Ramos Valsassina, D. Henriqueta Vieira da Gama e D. Isabel Maria de Carvalho Moura Coutinho Ribeiro.

CASAMENTOS

Na igreja de Nossa Senhora de Fatima, realizou-se o casamento da sr.ª D. Alda Morais Curado Ferreira, com o sr. Eduardo de Abreu.

Serviram de padrinhos, por parte da noiva, a sr.ª D. Ofelia Valente Silva Carvalho e por parte do noivo, a sr.ª D. Maria da Gloria Borges Ferreira e o sr. Portugal Durão.

BAPTIZADO

Realizou-se ha dias o bap,tizado do filhinho da sr.ª D. Alexandra Lamarão Sarsfield Pereira Cabral e do sr. Gonçalo Maria Leal Gomes Pereira Cabral.

A' gentil criança que recebeu o nome de Francisco Luiz Maria, serviram de madrinha a sr.ª D. Ilka Lamarão Sarsfield, e de padrinho o sr. engenheiro Luiz Van-Zeller Pereira Cabral, que representavam, respectivamente, a sr.ª D. Sara Lamarão Sarsfield e o sr. engenheiro Francisco Pereira Cabral.

A CARIDADE

Nos Jadins do Palacio Burnay

Em vista da solenidade do dia 28, a comissão organizadora da festa de caridade em preparação para os belos jardins do Palacio Burnay, á Junqueira, a favor da Casa de Protecção e Amparo de Santo Antonio, e que constará de um arraial português, foi transferida para 1 de junho, o primeiro dia de festas, de tarde, e á noite. Além dos divertimentos proprios destas festas populares, haverá um teatro, onde se representará uma revista em 1 acto por meninas e rapazes da nossa primeira sociedade, com bailados ensaiados pelo bailarino Francis e a musica de um conhecido compositor.

Os pedidos de bilhetes fazem-se pelo telefone 6 1667, residencia da sr.ª viscondessa de Atouguia.

NA COSTA DO SOL

No Casino Estoril

Hoje, mais uma noite de moda no Casino Estoril, onde tanto no salão do restaurante, como no Vander-Bar, se reunem as principais familias da nossa primeira sociedade.

EM VIAGEM

Com sua esposa, sr.ª D. Maria Emilia Magalhães Caldeira da Costa Braga, regressou á sua casa no Porto o sr. Dofreal da Costa Braga.

—Tambem regressou áquela cidade a sr.ª D. Maria Francisca de Sousa Guimarães de Almeida Prado.

—De Ovar regressou ao Porto o sr. dr. José Duarte dos Santos.

—Regressou de Lamego ao Porto o sr. Anibal Brás Lima.

—Com suas filhas, D. Amelia Maria e D. Maria Alexandrina, encontra-se no Porto a sr.ª D. Alexandra Pinto de Mesquita Negrão.

— Partiu para Barcelos o sr. Manuel Ferreira Cardoso.

— Seguiu para Vila Nova de Famalicão a sr.ª D. Maria Eulalia Mendes Barata.

— Partiu para Albergaria-a-Velha o sr. dr. Augusto dos Santos.

— Regressou á sua casa no Porto a sr.ª D. Inês Gomes de Pinho Rego.

— A bordo do «Austurias» segue amanhã para França a distinta poetisa D. Oliva Guerra.

CASA HILARIO

Cabeleireiro de Senhoras e Calista

O seu proprietario, A. Hilario, adquiriu para os seus gabinetes de Cabeleireiro os ultimos modelos de aparelhos para **ondulação permanente,** e novos secadores silenciosos para **mise-in-plis:** Permanentes **desde 60$00.** Tratamentos de calos e mais doenças dos pés. TELEFONE 23265

Rua do Carmo, 15, sloja

Dr. Bastos Gonçalves

Calçada da Estrela, n.º 129-r/c

Pensão Belga

R. Actor Tasso, 11 (Rotunda)—Telef. 40529

Pensão de luxo com todo o conforto moderno, agua corrente quente e fria em todos os quartos, cozinha francesa e optimo serviço de restaurante na sala e no grande terraço. Servem-se copos d'agua para casamentos.

A reabertura do «Gêlo»

é hoje o acontecimento de Lisboa

O velho e recatado «Café do Gêlo», com mais de 50 anos de existencia e que desde 1909 passou para a firma Januario & Mateus Baptista, L.da e que é agora propriedade dos filhos do falecido socio Mateus Ferreira Baptista, reabriu hoje a parte do Rossio, que ha cêrca de três anos andava em obras.

Foi um acontecimento. Em rápidos minutos, a sala encheu-se completamente de uma multidão alegre e distinta, desejosa de saborear os deliciosos bifes do «Gêlo», os primeiros de Portugal, e a sua inimitavel cerveja «tirada» por processos especiais que a tornam unica e incomparavel.

Concluida ha três meses a parte da rua Primeiro de Dezembro e aberto agora o lado do Rossio, o «Café do Gêlo», sem perder o seu aspecto de «café» familiar e pacato, converteu-se numa casa moderna, higienica e elegante, devido ao risco do arquitecto sr. Urbano de Castro.

Além dos dois esplendidos quadros do ilustre pintor e professor Albertino Guimarães, já expostos no lado da rua Primeiro de Dezembro, a parte do Rossio ostenta agora mais quatro tábuas a oleo, qual delas a mais valiosa, do mesmo distinto artista e dois trabalhos em relêvo do jovem e já distinto escultor A. Mesquita, que brilhantemente, no «Gêlo», afirmou as suas notaveis qualidades.

Toda a casa, desde as frontarias ás paredes interiores, é forrada a mármores preciosos da importante firma Mármores e Cantarias de Pero Pinheiro-Estremoz, L.da, onde a arte se alia ao bom gôsto e higiene.

Digno de louvavel menção, igualmente é todo o trabalho em madeira e o mobiliario do esplendido estabelecimento, desde a escada de caracol que conduz á sala de bilhar e jogos licitos até ao guarda-vento do Rossio e ás mesas e cadeiras, de elegantissimo estilo. Pertencem, quer o risco, quer a realização, ao hábil artista de carpintaria e marcenaria J. de Sousa Camarinha, com sede no Casal de Santa Luzia, 9 e 9-A, á Estefania, que merece os mais francos parabens pela sua obra notavel.

O «Café do Gêlo», depois das importantes obras de transformação por que acaba de passar, fica sendo um dos primeiros e mais acolhedores «cafés» de Lisboa, razão por que vivamente felicitamos a sua gerencia, cuja visão, inteligencia e conhecimento do «metier» são dignos dos maiores elogios.

E' justa ainda uma referencia de honra á maravilhosa instalação frigorifica do novo «Gêlo», de que se encarregou a conhecida firma R. Oyarzun, L.da, da rua da Misericordia, 59, que é em Portugal a unica e exclusiva representante da famosa aparelhagem «Oyarzun», um nome que acredita todo um sistema de refrigeração.

O «Café do Gêlo» marcou sempre por uma escolhida e pacata clientela que se delicia com os seus famosos bifes, tão copiados e nunca igualados, com a sua esplendida cerveja, com o seu café da mais refinada qualidade, emfim, com todos os seus optimos e impecaveis serviços de chá e torradas, «sandwichs», café com leite, etc.

De oravante, o «Gêlo» ainda ficará melhor, tal foi o gôsto que presidiu ás obras. E a formidavel concorrencia que hoje ali esteve, comendo bons bifes, tomando boa cerveja e saboreando aromatico café, ao mesmo tempo que admirava lindas obras de arte, são a prova eloquente de um grande e legitimo triunfo.

O CAFÉ GÊLO foi inteiramente pintado com tinta «Waepamur» da «The Waepamur C.º, Ltd.» Darwen-Lancs, Inglaterra, tinta esta que, como todos os produtos da referida fabrica, é vendida em embalagens directamente de origem.

E' agente-depositario no sul a Casa Lino, Rua dos Bacalhoeiros, n.º 109-115, Telf. 2 1374/5 — Endereço telegrafico «Onil», Lisboa.

A Instalação Frigorifica

DO

«Café do Gêlo»

É

«OYARZUN»

(A MARCA ELEITA)

«Oyarzun» serve para gelar os produtos do proprio «Gêlo». . .

São seus unicos e exclusivos representantes:

R. OYARZUN, L.DA

Rua da Misericordia, 57 e 59

LISBOA Telefone: 2 5822

Um amor!

Toda a maravilhosa obra de carpintaria e marcenaria do rejuvenescido e lindo **Café do Gêlo** foi concebida e realizada por **J. de Sousa Camarinha,** Casal de Santa Luzia. 9 e 9-A, (a Estefania). LISBOA — Telefone **49342.**

DE LUTO

José Dias Monteiro

Faleceu anteontem o sr. José Dias Monteiro, funcionario dos Correios e Telegrafos, pai do sr. Jorge Monteiro, redactor de «Os Sports». O extinto deixa viuva a sr.ª D. Doroteia de Almeida Azevedo Monteiro. O seu funeral realiza-se amanhã, ás 10 horas, do Instituto de Medicina Legal para o cemiterio oriental.

Embarcação em perigo

O navio francês «Saint-Nazaire», da praça de La Rochelle, encontrou no dia 14, a oeste do Cabo da Roca, uma embarcação que corria o perigo de naufragar, dada a violencia do mar, que a todo o momento invadia o convés do barco, partindo a verga e tendo rasgado o pano. Os seus três tripulantes, Joaquim José Junior, José Galhudo e Teofilo Pereira Alves, residentes em Cascais, viveram horas de grande aflição. A muito custo foram salvos e conduzidos pelo barco dos pilotos da barra para Cascais, onde ficaram.

Amanhã, no Campo Pequeno

Toiros completamente desembolados para Manoel e Carlos Arruza—Apresentação do grande cavaleiro João Branco Nuncio e toiros de Andrade & Irmão

Os novilheiros Manoel e Carlos Arruza são dois toureiros jovens com vontade de triunfar. Chegaram ha dias do Mexico e com eles os jornais daquele país que fazem as melhores referencias do seu toureio artistico e gracioso. Os irmãos Arruza são dois grandes bandarilheiros, dizem os cronistas mexicanos que tambem lhes auguram os maiores triunfos.

Os novilheiros Arruza tourearam nas principais praças mexicanas em algumas delas ao lado do nosso compatriota Simão da Veiga. Acêrca do seu valor e do seu pudonor artistico bastanos apenas dizer que os irmãos Arruza treinam-se todos os dias na arena do Campo Pequeno. Aos seus treinos têem assistido grande numero de aficionados que não ocultam a sua agradavel impressão ao vê-los desenhar todas as fazes do toureio.

Aqueles «diestros» lidarão quatro toiros desembolados da afamada ganaderia Andrade & Irmão, de Almeirim. Tambem da mesma ganaderia são os quatro toiros que hão-de ser lidados pelo grande cavaleiro João Branco Nuncio, que pela primeira vez toureia este ano, e pelo jovem artista Fernando Salgueiro.

Esta corrida está despertando grande interesse, prova-o a grande afluencia, ontem á bilheteira primeiro dia de venda de bilhetes cujos preços são populares.

Um grupo de forcados da Moita capitaneado pelo destemido pegador João Soeiro tentará pegar todos os toiros da lide á portuguesa.

Vida desportiva

FOOTBALL

«Taça de Portugal»

Realiza-se amanhã a segunda «mão» dos oitavos da «Taça de Portugal» em «football». Antes do Benfica-Luso, ás 17 e 30, joga a reserva do Benfica contra o Sacavenense, ás 16 horas.

A entrada para o Carcavelinhos-Barreirense faz-se exclusivamente pelo portão principal da Tapada da Ajuda.

TIRO

Prova «Armando Murta»

Começa depois de amanhã a prova anual de tiro desportivo organizada pelo Sport Lisboa e Benfica e patrocinada pelo nosso colega «O Seculo», onde atiradores de todas as categorias rendem homenagem ao malogrado jovem desportista que foi Armando Murta, a qual de ano para ano tem aumentado de brilhantismo.

ATLETISMO

Campeonatos de estreantes

Os campeonatos de estreantes de atletismo realizam-se amanhã. Pelas 10 horas, as provas são as seguintes: eliminatorias, 250, disco, quartos de final de 60 metros e de 250 metros; eliminatonias de 5x60 metros; eliminatorias de 3x250 metros.

A's 16 horas: meias finais de 60 metros; altura, 3x700 metros, meias finais de 250 metros, peso, final de 60 metros; 2.000 metros; final de 250 metros; comprimento, final de 5x60 metros, e final de 3x250 metros.

NO CABO RUIVO

Grupo Desportivo «Atlantic»

Realiza-se em Cabo Ruivo, amanhã, pelas 13 e 30, nas instalações da Companhia Portuguesa dos Petroleos «Atlantic», promovida pelo Grupo Desportivo «Atlantic», uma festa para a inauguração do campo de jogos. As instalações da Companhia serão tambem visitadas.

REMO

«Dia do principiante»

Organizado pelo Grupo Desportivo da C. P. realiza-se amanhã, na pista da Junqueira, o «Dia do Principiante», com interessantes provas de remo. A 1.ª largada efectua-se ás 11 e 30, e a ultima ás 12 e 15.

HAND-BALL

Porto-Lisboa

Sob a arbitragem de David Vieira, do Porto, realiza-se amanhã, no campo do Lumiar A, pelas 18 horas, o Porto-Lisboa, em «hand-ball».

HOCKEY EM PATINS

Selecção Nacional no Porto

Não afrouxou ainda o entusiasmo entre a *aficion* desportiva pelos êxitos obtidos pela selecção nacional de «hockey em patins», que no mês passado representou o nosso país nos campeonatos da Europa e do mundo, realizados em Montreaux. E a comprovar esta afirmação, está o facto da nossa équipa representativa ter recebido convite para novamente se deslocar ao Porto, desta vez a convite do Club Estrela e Vigorosa. Os internacionais portugueses partiram hoje no «rapido» da manhã. Farão uma nova exibição no palacio de Cristal que para isso montou uma iluminação propria, visto o desafio se realizar á noite. No domingo de manhã os jogadores partirão do Porto para Coimbra, a convite da «Associação de Patinagem do Centro de Portugal», para um encontro com um «mixto» daquela cidade no «rink» de patinagem de Santa Cruz.

A direcção do F. P. P. resolveu dissolver a selecção que nos representou este ano, licenceando assim os respectivos jogadores, e manter a nomeação do sr. Vitor Lemos como seleccionador nacional.

24.º ANIVERSARIO

Grupo Dramatico de Cascais

Realiza-se hoje, pelas 22 horas, no Casino da Praia, uma sessão solene seguida de baile.

NATAÇÃO

No Sporting

O Sporting inaugura amanhã, pelas 10 horas a sua epoca de natação, com a abertura do posto nautico na doca de Santo Amaro.

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	110$15	110$19
New-York	23$52,9	23$54,2
Paris	$62,3	$62,3
Berlim	9$44,1	9$14.6
Madrid	2$60,7	2$60,8
Amsterdam	12$64,8	12$65,5
Bruxelas	4$00,5	4$00,8
Roma	1$23,7	1$23,8
Zurich	5$29,1	5$29,4
Rio de Janeiro	1$37,6	1$37,7
Libra ouro	—	—

O Chefe do Estado apreciou

a «maquette» da Exposição do Mundo Português

O sr. general Carmona conversando com o sr. dr. Julio Dantas, emquanto o sr. dr. Augusto de Castro troca impressões com o sr. ministro das Obras Publicas

O sr. Presidente da Republica, acompanhado por sua esposa e filha e pelos srs. general Amilcar Mota e comandante Jeronimo Bivar, apreciou esta tarde, demoradamente, a «maquette» da Exposição do Mundo Português, em Belem.

O Chefe do Estado foi recebido pelos srs. ministro das Obras Publicas, chefe do gabinete do ministro da Educação Nacional; dr. Augusto de Castro, comissario geral da Exposição; dr. Julio Dantas, presidente da comissão executiva do duplo centenario; membros da mesma; artistas e outros funcionarios superiores da Exposição.

Depois de repousar alguns momentos no gabinete do sr. dr. Augusto de Castro, o sr. Presidente da Republica passou para a sala onde se encontra a grande «maquette», que mereceu a todos os maiores elogios. E' um trabalho notavel que permite fazer uma ideia do que vai ser a Exposição do Mundo Português.

O sr. general Carmona, que ouviu atentamente as explicações que lhe fôram dadas, admirou tambem os desenhos da nau «Portugal», que se encontra em construção, os quais lhe prenderam tambem a atenção durante bastante tempo.

A visita demorou quasi uma hora. No final, o Chefe do Estado e o sr. ministro das Obras Publicas manifestaram a excelente impressão que tinham colhido.

As obras continuam activamente na grande area que a exposição vai ocupar.

A VIAGEM DOS REIS DE INGLATERRA

O rei Jorge VI e a rainha Isabel ao desembarcarem de bordo do «Empress of Australia», na companhia do primeiro ministro do Canadá, sr. Mac-Kenzie King

(Telefoto de Nova York a Paris, vinda de avião para Lisboa)

O drama dos filhos adoptivos

A sr.ª D. Berta da Silva, moradora na rua de S. Sebastião da Pedreira, 210, 2.º, participou hoje á Policia que uma senhora que ha dois anos lhe tomou conta dum filho de 4 anos de idade se recusa agora a entregar-lho.

DESORDEM GRAVE

ABRANTES, 20. — (Pelo telefone). — Bastantes feridos deram entrada na cadeia desta cidade Francisco Pires e José João, que provocaram uma desordem, durante a romaria que se realizou na freguesia do Souto, pelo que estiveram para ser linchados pelo povo, salvando-os a oportuna intervenção das autoridades.

TAVOLA REDONDA

«In hoc signo vinces»

Os seculos XII e XIII são uma época anormal na vida do genero humano. Alterou-se o ritmo, a dimensão e o tonus das coisas. O próprio tempo parece que transcorre mais lentamente, tão carregado vai de historia, uma historia truculenta, informe, cheia de negrume e brancura, realista e miraculosa, escrita por anjos e demónios.

A maneira como tudo germina e se desenvolve não é menos desconcertante. Desde longa, longa data que vinha engrossando o nateiro humano como terra de aluvião carreada por extenso e tenebroso rio. Está a ver-se o homem sair do sono letárgico, espreguiçar-se, correr ao limiar da sua cabana, observar a que alturas vai o dia. O sol trepa no horizonte, toca a labutar. E o europeu lança-se, em pós ora de realidades, ora de miragens, nas mais rasoaveis e quiméricas empresas. Enverga a cota de armas de cruzado para ir morrer absurdamente, atolado de pecados e de indulgencias, nas plagas asiáticas; ergue as catedrais, prodigio da alma religiosa emocionada pela ideia de beleza celestial e povôa a terra de santos, criação tão estupenda da psique popular como essas catedrais; embrenha-se na floresta da escolástica na esperança de que a razão acabe por achar uma vereda que leve deliberadamnete a Deus; a Europa coalha-se de pequenos reinos, condados, republicas, com seus soberanetes, crescidos á semelhança do fungo na grande arvore apodrecida que é o poder feudal. Tambem a Espanha, quer a visigótica, quer a sarracena, se desmembra em desvairados senhorios de que são

ges» (regedores, governadores, patronos).

Há um «rex» de Aragão, de Castela, das Asturias, de Portugal; um «rex» de Badajoz, de Sevilha, de Granada, de Argona etc. etc. Na Espanha árabe a provincia tinha-se dividido ainda e sub-dividido, e cada pequeno potentado á testa da comarca, da cidade, da viloria, arrogava-se poderes por cujo titulo os cristãos lhe chamavam «rex».

Compreende-se assim que D. Afonso Henriques em correria com a sua gente por terras de Ourique se tenha defrontado com cinco reis mouros e desbaratado. Se se medem os reis pela craveira hoje em curso, há que recorrer ao milagre para entendimento do feito. Se se medirem pela craveira própria, emires que eram, sorte de alcaides desta e daquela cidade, já o sucesso não precisa de explicação sobrenatural, com o que em nada fica diminuida a personalidade do homem incomparável que foi o Fundador.

Dum lado forças naturalmente dispersivas, sem ralé, sem unidade, do outro uma hoste bem ordenada, exercitada na guerra, regida por um só pensamento e uma só vontade, há alguma coisa de mais admiravel e de menos maravilhoso?

AQUILINO RIBEIRO

A GUERRA SINO-NIPONICA

Vantagens chinesas

XUNG-KING, 20.—A Central News informa que, segundo um comunicado do estado maior chinês, a batalha que se está a travar a noroeste de Ho-Peh toma uma feição favoravel aos chineses. Tropas chinesas vindas do norte—acrescenta—desfizeram a manobra de cêrco tentada pelo comando nipónico.—(Havas).

"Diario de Noticias,,

O sr. dr. Beirão da Veiga, director-delegado da Companhia Industrial Portugal e Colonias junto do «Diario de Noticias», pediu hoje a demissão do seu cargo.

O «Yankee Clipper»

é esperado amanhã no Tejo

E' esperado ámanhã no Tejo, cêrca das 17 e 30, o avião da Pan American Airways «Yankee Clipper», vindo da America do Norte, e pela primeira vez traz correio para a Europa. Amarará em Cabo Ruivo.

DECK-BAR ESTORIL
OS MELHORES MARISCOS
Telef. E. 366 ABERTO TODA A NOITE

O CONGRESSO NACIONAL

Começaram hoje os fil

O sr. engenheiro Nobre Guedes, falou hoje ao «Diario de Lisboa»

A bandeira da «ala» do Baixo Alentejo, com a sua escolta, ao desembarcar no Terreiro do Paço

O sr. professor Carneiro Pacheco pode orgulhar-se de ter sido ele o ministro que publicou o decreto criando a «Mocidade Portuguesa», organização nacional admiravel sob todos os pontos de vista que está a preparar, com cuidado extraordinarios, a nova geração. E é de toda a justiça dizer-se que se «o fraco rei faz fraca a forte gente», como disse Camões, a «M. P.» deve, em grande parte, a sua existencia, o seu progresso constante e o seu exito indiscutivel ao seu chefe: o sr. engenheiro Nobre Guedes. Homem de desporte que, durante a guerra, teve tambem ocasião de fazer a vida militar, verdadeiro «gentleman» a quem as viagens e a cultura abriram e desempociraram o espirito e a inteligencia, o comissario nacional da «M. P.» fez esta á sua imagem e semelhança: forte, sádia, alegre, educada.

Quisemos ouvi-lo, na vespera do inicio da mais importante manifestação da vitalidade e da actividade do organismo que dirige: o primeiro Congresso Nacional que amanhã, ás 10 horas, se inaugura, no Liceu de Camões e que se prolongará até ao dia 29:

— Confio plenamente no exito de mais esta iniciativa da «M. P.». Ele, como os outros, é devido ao método que nós seguimos, preparando tudo com o maior cuidado e escolhendo, escrupulosamente, os elementos dirigentes de cada actividade, ao mesmo tempo que aceita e agradece gostosamente a valiosissima colaboração das entidades estranhas á organização, de entre as quais há que destacar os militares e os homens de desporte.

— Qual é o principal objectivo deste Congresso?

—Como sabe, faz parte do programa oficial das festas do duplo centenario um Congresso Internacional da Juventude, a realizar em 1940. Tratando-se duma organização de responsabilidade, quisemos, como sempre, começar pelo principio: por um Congresso de preparação, em ponto pequeno, que nos fornecesse as indicações necessarias quanto a processos de organização, a capacidades de dirigente e dirigidos, a eficacia de determinados métodos. E' esse Congresso de preparação que, com o caracter de nacional, amanhã se inaugura. Como é habito da «M. P.», o Comissariado Nacional entregou a direcção total e responsavel de cada aspecto do Congresso a uma pessoa que, assim, confirmará ou revelará as suas qualidades ou os seus defeitos de dirigente, indicando-nos, pois, se serve ou não para o futuro.

— A «M. P.» comemora este ano o «28 de Maio» duma fórma diferente dos outros anos...

— Nos anos anteriores, houve ape-

DA «M. P.»

...je a chegar

...ados da provincia

...comissario nacional,

...mas desfiles e exercicios. Agora, o programa é muito diferente, porque o Congresso tem três aspectos importantes: a educação fisica, a educação moral e a juventude na vida nacional, comportando a primeira numerosas provas desportivas e uma lição de gimnastica. E já que lhe falei em gimnastica, dir-lhe-ei que estou convencido de que vão fazer sensação os 30 rapazes que o tenente Marques Pereira está preparando com vista a qualquer competição internacional.

Lembrando que o acampamento de Palhavã (que, diga-se de passagem, o impressionou muito agradavelmente) reune este ano apenas 1.500 rapazes, o sr. engenheiro Nobre Guedes afirmou-nos que o do ano passado o descontentou:

— Era muita gente para o local: 6.000 rapazes. Assim, com 1.500, é muito mais facil organizar e verificar as qualidades dos metodos empregados.

A obrigação para cada delegação de conter um grupo musical ensaiado na execução do hino nacional, do hino da «M. P.» e de três canções populares regionais e três danças tipicas, constitue um alto serviço ao folclore português:

— Mas não foi esse — disse o nosso entrevistado — o principal objectivo a atingir; quisémos, sim, criar «a alegria no acampamento». Cada grupo executará as suas danças e as suas canções, dando-se a conhecer aos filiados das outras provincias e divertindo-os...

— Ha muita gente que não compreende ainda o objectivo da «M. P.», que o deminue ou o critica. Nunca é, pois, demais, defini-lo sintéticamente, com clareza...

— O que me diz não constitue surpresa para mim. Dividirei os criticos em duas classes: os de boa fé e os de má fé. Os primeiros falam, geralmente, por viciação profissional: se são militares quereriam que a «M. P.» tratasse apenas de fazer dos rapazes soldados; se são sacerdotes fanáticos não compreendem certas actividades fisicas dos rapazes que classificam de manifestações de paganismo; se são apenas homens de desporte, entendem que a «M. P.» cumpriria a sua missão se dos seus filiados fizesse apenas atletas e desportistas tanto quanto possivel completos. Os de má fé usam esses argumentos ao contrario: se vêem os rapazes receber instrução de oficiais, dizem: «O que eles querem é fazer soldados»; se eles assistem a uma missa, afirmam: «O que eles querem é fazer dos rapazes beatos»; se entram em provas desportivas, acusam: «Aquilo, afinal, só serve para fazer dos rapazes uns brutos! Se os fizesse estudar, era melhor...».

— Em resumo...

— E' que o nosso objectivo — embora complexo na sua realização — quanto ao fim, é simples demais para que toda a gente o compreenda: — «criar o português capaz de responder por si na sua época!».

A chegada dos primeiros filiados da Provincia

Hoje, ás 13 e 20, chegou á estação do Terreiro do Paço um vapor das carreiras, com os primeiros filiados da «M. P.» da provincia que vinham para o acampamento de Palhavã: 110 rapazes do Baixo Alentejo (Beja, Sines, Alcacer do Sal e Serpa), comandados pelo tenente Eduardo de Oliveira Soares, e 65 do Alto Alentejo (Evora e Vendas Novas), sob o comando do tenente João Duarte da Silveira. Ambas as delegações traziam, conforme foi estabelecido, grupos musicais dos filiados para a execução de canções populares e danças regionais.

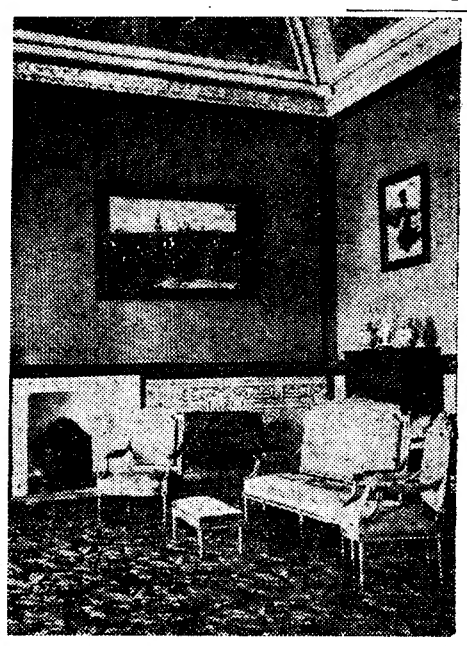
Cada rapaz trazia, embrulhado numa manta, tudo quanto necessita, além da comida: roupas, utensilios de higiene, etc.

Os 175 filiados formaram no cais e seguiram para o acampamento de Palhavã, onde foram carinhosamente recebidos pelos 150 graduados de Lisboa que já ali dormiram a noite passada.

VISITA AO PALACIO DE VILA VIÇOSA

D. Carlos intimo

O retrato de D. Amelia — Uma valsa romantica — O quadro «A pesca do atum» oferecido ao imperador da Alemanha — O rei lia «Os Gatos» — A partida para a morte



Uma das salas do palacio ducal, onde se vêem dois pasteis de D. Carlos: «Gado á bebida» e «Viarina», da colecção de D. Manuel, oferecidos pela rainha D. Amelia

Trinta anos depois a historia ainda está viva. Basta percorrer os salões ducais armoriados de cinco seculos de grandeza e de opulencia. Dir-se-ia que o velho palacio acorda sob os nossos passos curiosos. Aqui um retrato, que já não é possivel identificar, onde palpita, num clarão fugaz, um sorriso de mulher; além, um espelho, de agua triste, no qual se reflecte, vagamente, o gesto dum rei, que tanto pode ser de renuncia, como de soberania; mais longe, num tremó de talha faustosa, a ultima partitura dum sarau da côrte.

O ambiente é triste. Vila Viçosa parece um panteon. Qualquer coisa de dramatico paira no ambiente, lembrando a fatalidade dos Braganças.

Uma figura domina os velhos salões: D. Carlos. Por toda a parte ha recordações suas, muitas das quais não vieram ainda a publico. Nesta cadeira larga, de espaldar alto, sentou-se o rei, aquele livro anotado estava no seu quarto, acolá está a sua ultima aguarela de janeiro de 1908. Pelos objectos que ele tocou, que viveram na sua intimidade, é possivel reconstituir, inteiro e verdadeiro, o seu tipo admiravel de portuguesismo, exteriormente frio, demasiadamente suculento, com a bondade e a inercia dos gordos.

Os primeiros anos da sua vida com D. Amelia foram um romance de amor. O que diz a historia politica nem sempre é verdade. O palacio de Vila Viçosa, com os seus misterios, revela coisas ignoradas. No quarto dela, a azul e branco, encontra-se, mesmo sôbre a cama, um retrato da rainha, com a cabeça e o busto envoltos num damasco lilaz. Não está parecida, mas o pincel do rei artista pintou-lhe delicadamente os olhos e os cabelos negros, cujas madeixas afloram, na fimbria do pano. D. Carlos, como Goya, na sua *Maja Desnuda* e na outra, devia tê-la pintado duas vezes, em plena mocidade. D. Amelia nunca se quis separar dêsse quadro. Era uma coisa intima, delicada, que plenamente se justifica, na alcova cheia de rendas e de coisas futeis.

Mas ha mais. Na biblioteca, na secção dos reservados, no mesmo quarto, onde a rainha teve uma menina, que veio a falecer pouco depois, o sr. dr. João de Figueiredo, «dragão» terrivel de todos aqueles tesouros e recordações, descobriu uma musica, que D. Carlos dedicou á rainha. *Je t'offre*. E' uma valsa romantica, com palavras apaixonadas, do punho do rei, ainda quentes de emoção sentimental. D. Carlos, afinal, foi tão humano, como qualquer de nós...

Vila Viçosa foi para ele um grande *atelier* de pintura. Em quasi todas as salas ha uma obra dêsse grande mestre da paisagem e de tipos alentejanos. D. Manuel legou ao palacio o celebre *Sobreiro descascado*, uma arvore enorme, de raizes salientes, cujo caule robusto parece o tronco de um escravo negro, contorcendo-se sob o azorrague do vento.

Da *Pesca do Atum* existe apenas uma fotografia, que D. Carlos dedicou: «ao seu querido Luiz». O original ofereceu-o ao imperador da Alemanha. estará em Doorn ou nalgum museu de Berlim? O *Guerreiro Arabe*, que ele deu a uma das mais altas familias da aristocracia inglesa, consta que foi adquirido num leilão pelo sr. Winton, da Madeira. Será verdade? Mas o rei, exuberante e galante, gostava de pintar o nu feminino. Num salão do palacio, que não é visitado pelo publico, encontra-se uma eva do seculo XX, de epiderme morena, grandes olhos nocturnos, tranças caídas sôbre as espaldas e o peito, em cuja fronte, alta e triste, uma estrela de luz radia. Tanto se pode chamar «Inspiração» como Afrodite, embora não tenha nascido nas aguas do mar. E' qualquer coisa directamente carnal, que D. Carlos só devia mostrar aos seus intimos, deixando cair a cinza do charuto, num sorriso satisfeito de artista que reproduz e sente o que vê. Esse mesmo modêlo, inspirou ao rei mais dois quadros, que estão na chamada sala de «passagem», seu lugar favorito. Num, a linda mulher, ostenta um vestido de baile, de rendas pretas — a rima dos seus olhos profundos; no outro, é um busto nu, de braços harmoniosos, como liras de amor. Estes três quadros são a pastel, que era, de resto, o genero predilecto do monarca.

Era naquela sala, junto á chaminé, que D. Carlos, nas noites frias, de Vila Viçosa, se costumava sentar. Espevitava o lume com as tenazes, enquanto as arvores do Jardim das Princesas batiam, angustiadamente, com as suas franças revoltas. O sr. dr. João de Figueiredo conseguiu reconstituir, tal qual, aquele recanto historico. Sôbre a chaminé de marmore vê-se uma gravura, replica dum retrato do rei, feito por Lazlo, que D. Amelia prometeu á Fundação da Casa de Bragança, e quatro pequenas aguarelas, representando tipos da região, datadas de 1908. São os seus ultimos trabalhos. Duas estantes, com *Gothas*, um exemplar do *Jornalismo Português*, onde se vêem retratos de Magalhães Lima e de Elias Garcia, este com as suas insignias maçonicas, e muitos livros oferecidos por escritores ainda hoje vivos. Ha um exemplar dos *Gatos*, marcado por ele. E' o numero 41, de 23 de abril de 1892, em que Fialho de Almeida elogia os quadros do rei, embora com certa ironia. «*Já não é um amador, mas um pintor*».

D. Carlos ficou lisonjeado — lisonjeado de não ser rei, mas sim artista que, por direito proprio, conquistava o seu lugar. Um traço negro, a tinta, destaca as palavras dos *Gatos*.

O rei sabia tudo. Sabia até que, naquela tarde gelada de fevereiro, seria assassinado no Terreiro do Paço. Nos ultimos dias de janeiro, no palacio vivia-se numa atmosfera de terror. Na mata, onde o rei caçava, deram-se ordens discretas aos couteiros para que se guardassem as entradas. Disse-se depois da tragedia que tinham ali aparecido dois individuos estranhos e que, nessa noite mesmo, os subterraneos do palacio haviam sido revistados. Alguem por ali passara, através das cocheiras da «Ilha», sitio onde vivia a criadagem.

A sr.ª D. Luzia, que nasceu em Vila Viçosa, a bem dizer, nos degraus do trono, e que ainda ali se encontra de guarda ao museu, recorda, apesar-de desmemoriada, que passando uma vez por detrás dum reposteiro, na sala das Virtudes, D. Carlos, sobressaltado, interrogou?

— Quem está aí?

O famoso quadro de D. Carlos, «O Sobreiro Descascado», que faz parte do legado de D. Manuel, e que já se encontra exposto no palacio de Vila Viçosa

Ela mostrou-se. O rei segurava uma pistola.

— Sou eu, meu senhor!

— Ah! Julgava outra coisa!

Mas até o regicidio este palacio tragico, recorda. Sobe-se ao segundo andar, onde viviam os principes, e num dos seus muitos quartos, onde se acumulam camas reais, arcas, peças desirmanadas de mobiliario, velhos despojos de todas as casas grandes, que não sabem o que têm de seu, ha um armario que guarda qualquer coisa de atroz: as roupas que o rei e o principe envergavam no dia do atentado. Tinha-as D. Manuel levado para o exilio e facil é visionar quantas vezes ele as contemplou horrorizado. Talvez aqui e ali haja um vestigio de uma lagrima. Mas o sangue está ainda vivo, inapagavel. Na camisa branca do principe ligeiramente gomada, alastra-se uma grande mancha vermelha. E' mesmo no peito, quando a sua cabeça descaiu. Levava uma gravata vermelha, com listras obliquas, e aí o sangue não se distingue; fato côr de pinhão, onde ha nodoas escuras, e um grande sobretudo, preto, genero inglês, que o devia cobrir até aos pés. Umas luvas castanhas amarrotadas, e um colarinho torcido, duma só volta, que devia ter sido, violentamente, arrancado, quando o cadaver foi para o Arsenal. A farda do rei está tambem pendurada no armario tragico. E' uma farda azulada, com vivos vermelhos nas calças e no capote. A gola do abrigo está furada por uma bala, mesmo no sitio da nuca e o *kepi*, de copa raza, amachucado. O sangue saltou, copioso, daquele corpo forte e herculeo, encharcando as roupas. Umas luvas cinzentas e umas roupas interiores de flanela azul completam o espolio tragico.

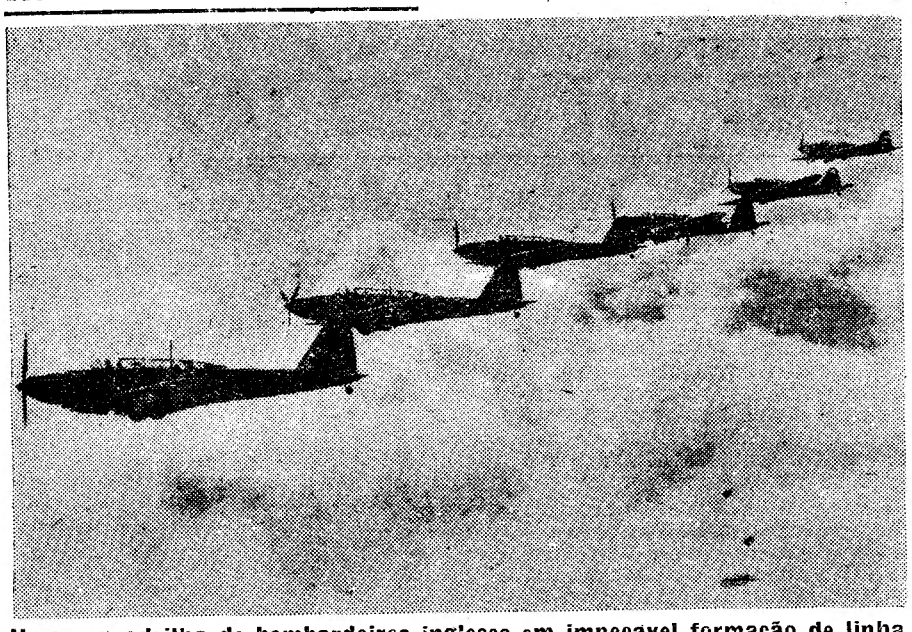
Ao lado, a manta de viagem, forrada de peles, com que o trintanario Manuel Nunes agazalhou os joelhos reais, quando o trem arrancou da velha estação do Sul e Sueste. Tambem ali ha sangue, mas grosso, empastado, cujo relevo se palpa, entre os pêlos que se desfazem.

Fechamos, devagarinho, o terrivel armario, com o seu cheiro acre a naftalina. E' melhor não vêr mais. Não profanar! Sôbre ele fecha-se o drama dum reinado e o drama dum povo!

A SEGUIR:

Um diario inedito de D. Manuel II

IMAGENS DO AR



Uma esquadrilha de bombardeiros ingleses em impecavel formação de linha, é surpreendida num angulo fotografico pouco vulgar

A tragedia de Gontim

A sentença deve ser lida hoje á noite

VIANA DO CASTELO, 20. — *(Pelo telefone)*. — Realizou-se hoje, no tribunal desta comarca, a terceira audiencia do julgamento de Angelina de Jesus Brandão, guarda da linha ferrea na passagem de nivel de Gontim, onde, na noite de 1 para 2 de maio do ano passado, uma camioneta com passageiros da freguesia de Chorente (Barcelos) foi colhida por um comboio, pelo que morreram 22 pessoas e ficaram feridas 17.

A audiencia — que estava marcada para esta manhã — só começou ás 14 e 30, porque o sr. dr. Luiz Mendes, juiz da comarca e presidente do tribunal, teve de ir a Barcelos tomar parte num julgamento colectivo.

O tribunal reuniu-se com a mesma constituição dos dias anteriores: delegado do Ministerio Publico, dr. Francisco Rebelo de Albuquerque; e defensor da ré, dr. Melo Borges.

A sala encheu-se, começando o interrogatorio do depoente Fernando Antonio da Silva que no dia da tragedia era ajudante da guarda da linha.

Entre o depoente e o engenheiro da C. P., sr. Juvenal Filipinho, houve troca de explicações sobre os horarios.

O julgamento prossegue, devendo a sentença ser proferida hoje á noite.

Demitiu-se na Holanda

o ministro das Finanças

HAIA, 20. — O ministro das Finanças da Holanda, dr. De Wilde, demitiu-se, em consequencia das desinteligencias que teve com os ministros da Defesa, da Economia e dos Estrangeiros, que continuavam a pedir consideráveis verbas suplementares.

O chefe do govêrno, dr. Colijn, tomou conta, temporariamente, da pasta das Finanças. — (United Press).

Instituto Nacional do Trabalho e Previdencia

Constituição do Gremio Nacional dos Industriais Gráficos

Faz-se publico, para efeitos do disposto no § 2.º do art.º 9.º do decreto-lei n.º 29.232, que neste Instituto e Secção da Organização Corporativa corre o processo de constituição do Gremio Nacional dos Industriais Gráficos, podendo, no prazo de 15 dias a contar da publicação deste anuncio na folha oficial, ser apresentadas, por escrito, quaisquer reclamações relativas á referida constituição.

Instituto Nacional do Trabalho e Previdencia, em 18 de Maio de 1939

O SECRETARIO

Frederico de Lemos de Macedo Santos

NUMEROS PREMIADOS NA LOTARIA DE HOJE

557 .... 400.000$

556 558 Aprox. ao 1.º premio 2.200$ 2.200$

1844 .... 30.000$

3473 .... 10.000$

564 .... 7.000$

Premiados com 2.000$00

355 1818 2935 3989 4857 5297 6584 8562 8744

Premiados com 1.000$00

401 443 505 531 796 814 1064 1249 1651 2033 2190 3631 4720 5398 5473 6380 6411 6709 6850 7155 7584 7643 8595 8861 9232

Premiados com 300$00

UNIDADE

1

DEZENA

48 91

CENTENA

151 171 173 203 220 223 228 232 245 258 264 266 300 385 386 392 406 461 474 500 503 510 520 529 596 603 631 655 669 681 725 743 750 753 756 765 849 864 932 947 961 975 983

MIL

1008 1049 1078 1082 1090 1093 1100 1112 1136 1138 1139 1163 1171 1188 1215 1228 1256 1280 1283 1299 1302 1318 1364 1377 1384 1395 1397 1408 1454 1506 1526 1535 1590 1592 1598 1599 1648 1653 1657 1661 1667 1669 1670 1671 1683 1692 1722 1764 1804 1823 1843 1887 1891 1902 1915 1916 1923 1933 1943 1947 1982 1984 1995

DOIS MIL

2001 2028 2056 2077 2093 2114 2116 2126 2158 2166 2167 2169 2212 2222 2236 2242 2298 2320 2322 2327 2330 2337 2346 2354 2356 2372 2381 2388 2398 2402 2411 2434 2439 2497 2504 2535 2543 2553 2562 2583 2586 2635 2656 2667 2672 2678 2687 2690 2738 2744 2796 2844 2849 2875 2882 2906 2923 2950 2967 2972

TRES MIL

3003 3010 3053 3067 3086 3094 3097 3098 3164 3167 3168 3184 3194 3200 3219 3222 3223 3270 3274 3287 3318 3320 3339 3358 3367 3401 3425 3450 3516 3568 3606 3618 3630 3645 3681 3691 3700 3716 3730 3763 3775 3787 3795 3803 3831 3837 3866 3869 3892 3909 3956 3961

QUATRO MIL

4008 4012 4017 4018 4021 4029 4037 4038 4072 4099 4111 4131 4138 4149 4155 4164 4169 4177 4180 4184 4203 4311 4226 4286 4316 4337 4340 4345 4349 4362 4369 4371 4383 4387 4419 4471 4482 4528 4529 4546 4555 4561 4581 4592 4656 4662 4689 4743 4748 4769 4778 4790 4796 4802 4809 4819 4823 4832 4837 4845 4847 4877 4883 4890 4918 4949 4957 4969 4970 4988 4990 4994

CINCO MIL

5007 5010 5038 5069 5088 5105 5177 5197 5204 5225 5241 5275 5326 5352 5357 5376 5388 5414 5420 5434 5445 5453 5479 5505 5532 5575 5609 5611 5657 5686 5697 5699 5706 5721 5731 5741 5747 5785 5829 5875 5883 5890 5905 5950 5958 5980

SEIS MIL

6005 6008 6018 6032 6046 6048 6063 6109 6136 6138 6149 6182 6190 6200 6218 6231 6251 6254 6256 6266 6272 6276 6303 6308 6311 6332 6337 6342 6351 6378 6379 6393 6426 6443 6458 6467 6475 6525 6533 6537 6548 6550 6553 6618 6678 6726 6731 6739 6750 6766 6770 6784 6794 6806 6811 6819 6865 6868 6876 6952 6973 6980

SETE MIL

7009 7015 7054 7055 7073 7081 7082 7109 7114 7120 7121 7123 7154 7158 7162 7193 7267 7294 7312 7320 7341 7347 7354 7376 7409 7410 7418 7426 7443 7458 7479 7485 7492 7512 7517 7550 7579 7599 7600 7639 7650 7656 7671 7689 7692 7720 7737 7743 7757 7785 7790 7819 7826 7831 7835 7843 7848 7870 7918 7921 7923 7930 7965 7968 7971 7997

OITO MIL

8057 8076 8078 8109 8167 8170 8172 8198 8229 8234 8250 8268 8270 8312 8325 8327 8363 8377 8380 8404 8494 8503 8514 8518 8524 8528 8542 8558 8559 8606 8620 8635 8636 8656 8659 8665 8670 8677 8710 8725 8755 8760 8769 8776 8812 8826 8833 8874 8876 8896 8905 8917 8923 8987

NOVE MIL

9000 9003 9013 9041 9050 9070 9075 9081 9083 9109 9125 9132 9198 9225 9243 9249 9280 9302 9307 9313 9333 9349 9397 9420 9428 9430 9432 9468 9474 9483 9484 9496

Os numeros 501 a 600 e 1801 a 1900 são premiados com **400$00**, por corresponderem, respectivamente, ás centenas dos **primeiro e segundo** premios recebendo qualquer outro que por sorteio lhes caiba.

Os numeros cuja terminação sejam em 7 e 4 têm o premio de **200$00.**

Avisamos os nossos leitores de que devem consultar a lista oficial da Misericordia.

RELOGIOS DE CATEGORIA, SO' NO **«BARATEIRO PIMENTA»**
Rua da Palma, 2
O maior sortido, o que mais barato vende

CAMPIÃO & C.ª
LOTARIAS **400.000$00** Preços correntes
RUA DO AMPARO, 116—LISBOA

O que significa a garantia de um, dois ou três anos para uma máquina de costura? Nada!

O *Serviço Singer* é a garantia efectiva prestada no domicilio

Sucursais e agentes em todas as localidades do mundo

DEPOSITO GERAL
AVENIDA 24 DE JULHO, 42
LISBOA

SINGER SEWING MACHINE COMPANY

MIMO
apresenta sempre modelos inéditos e de superior qualidade!

Brandy Borges
Aguardente velhissima do Douro
UM AUXILIAR DA DIGESTÃO POR EXCELENCIA

ESTRANGEIRO

Pensão Beiramar
Estoril TELEF. 420
Esplendida situação
Serviço esmerado

A questão judaica

O ponto de vista dos israelitas polacos

VARSOVIA, 20.—Uma declaração dos judeus entregou ao sub-secretario dos Estrangeiros um memorandum expondo o ponto de vista dos judeus polacos contrario ao Livro Branco.—(Havas).

A impressão na America

NOVA YORK, 20.—«Os judeus não poderão aceitar nem em principio, nem na pratica, a decisão da Grã-Bretanha quanto á Palestina»—declarou ontem, numa conferencia que pronunciou nesta cidade, o rabino Stephen Wise, vice-presidente da organização sionista. Wise acrescentou que os judeus da Palestina poderão contar, em todos os casos, com o apoio moral dos judeus de todo o mundo.

Finalmente, acrescentou que, se rebentasse a guerra entre a Grã-Bretanha e o Reich, aquela tomaria certamente medidas para anular o Livro Branco e restabelecer os direitos dos judeus na Palestina.—(Havas).

A reacção que o Livro Branco suscitou encontra eco em Italia

ROMA, 20.—Se o Livro Branco inglês relativo á Palestina encontrou fraco eco em Italia, a reacção que provoca nos judeus e arabes teve larga ressonancia na Imprensa italiana. Os jornais fascistas sublinham a violencia das manifestações que se deram na Palestina. Descrevem, com particular interesse, que em Tel-Aviv a multidão israelita arrancou e rasgou as bandeiras inglesas do palacio do governo. Os jornais reproduzem, tambem em lugar de destaque, certas apreciações da Imprensa egipcia desfavoraveis ao projecto inglês, mas abstêm-se de as comentar directamente.—(Havas).

O ouro no Japão

TOQUIO, 20.—Como primeira medida tendente a permitir a concentração nas mãos da Tesouraria do ouro detido no Japão, o ministro das Finanças decidiu efectuar no dia 1 de junho o inventario nacional daquele precioso metal, sob todas as formas: moedas, barras, objectos, etc. O ministro das Finanças aconselhou as pessoas que possuem ouro a vendê-lo ao govêrno.—(Havas).

Tudo para fotografia e cinema
LISBOA
R. Augusta, 119-118
FOTOS DE ARTE
Trabalhos para amadores

DISPA-SE
e vista-se de novo na nossa casa se quere andar elegantemente vestido.
FATOS-CALÇAS
GABARDINES
feitos ou por medida, por menos
30 a 50 o/o
CASIMIRAS
para fatos, directamente ao publico e por preços baratissimos.
CALÇÕES para criança desde 7$50
CASA INGLESA
Em Lisboa:
Rua Santa Justa, 95, 1.º—(Esquina da Rua do Ouro), telefone 2 1758.
No Porto:
Rua Santa Catarina, 84—(Esquina da Rua Passos Manuel), telefone 6645.

Opiniões da Imprensa

Sôbre as negociações anglo-sovieticas

O «Figaro» escreve:

«Chamberlain pronunciou a palavra mal entendido. Ha verdadeiramente mal entendido entre Londres e Moscovo ou haverá outra coisa? O nó do problema está ai. Se existe verdadeiramente só um mal entendido, as dificuldades das negociações devem ser vencidas. Quando duma parte e doutra se está de boa fé quanto ao fundo da questão, é impossivel que se não chegue a uma solução».

«L'Epoque» afirma:

«Pouco importa a forma que se dê á aproximação com Moscovo. O que é preciso é não nos privarmos do concurso eventual da Russia. Fazemos votos para que Daladier e Bonnet encontrem uma formula feliz de plataforma».

O «Jour» esclarece:

«Oficiosamente repetia-se ontem á noite que Daladier tinha em reserva um plano proprio para contentar toda a gente e os Sovietes. Se assim fôr, só temos que regista-lo com prazer, pois no ponto em que se encontram as coisas e dada a publicidade de que se cercaram, o malogro das negociações anglo-sovieticas seria lamentavel».

O «Times» informa:

«A U. R. S. S. ,a França, a Inglaterra a Polonia continuam ligadas pelo artigo 16 do pacto da S. D. N. que prevê sanções militares e economicas contra o agressor. Não deve estar fóra do dominio das possibilidades chegar a prever-se uma acção comum na base ou, pelo menos, no quadro do art.º 16.º que as quatro potencias interessadas consideram sempre valido».

O «Daily Telegraph» declara:

«Só a conclusão duma aliança militar com a Russia pode impedir o Reich de prosseguir na sua politica agressiva».

Sobre a viagem de Ciano

O «Jour» esclarece:

«O pacto militar germano-italiano será de 10 anos e renovavel. Estabelece o principio das consultas militares e talvez mesmo das consultas militares permanentes. Os dois comandos reunir-se-ão em caso de conflito geral, mas desde que uma das partes esteja implicada numa acção militar. Parece no entanto que a solução propriamente dita do comando unico teria sido afastada. Enfim ouve-se dizer que a aliança se exerceria automaticamente, em caso de conflito que envolva uma das partes com terceiros desde que funcione o sistema de aliança e garantia das democracias».

Sobre o discurso de Chamberlain

O «Voelkisher Beobachter» diz:

«O discurso prova a necessidade duma justificação perante a historia que os dirigentes britanicos sentem, quanto ao caracter pacifico dos seus esforços».

O «Deutsche Allgemeine Zeitung» escreve:

«Se Chamberlain julga fazer alguma impressão na questão colonial com vagos sinais de boa vontade, engana-se. Já se falou muito em boa vontade, mas ainda não se deu pela iniciativa que lhe corresponda».

O «Lokal Anzeiger» afirma:

«A Grã-Bretanha tenta envenenar a atmosfera e as suas armadilhas destroem os ultimos restos de confiança na Europa».

O «New York Herald Tribune» informa:

«Talvez seja possivel que Chamberlain tenha conseguido criar uma balança de forças da Europa e que aquela balança permaneça indefinidamente no ponto actual. Se fôr assim, os alemães começarão talvez a reduzir os seus esforços de rearmamento e a falar de regulamento e garantias, mas a imaginação hesita ante essa esperança. Se a referida balança existe, pode dificilmente, num mundo tenso e pronto para a guerra, sobreviver durante muito tempo. A-pesar do horizonte se ter momentaneamente aclarado, a paz real é bem pouca. Isto não significa que a guerra vá estalar imediatamente e talvez se possa afirmar que uma guerra geral para este ano continua sendo uma possibilidade improvavel perante a feição actual dos acontecimentos».

Após a guerra de Espanha

A amizade luso-espanhola

MADRID, 20.—O embaixador de Portugal em Espanha, sr. dr. Teotonio Pereira, e o embaixador de Espanha em Lisbôa, D. Nicolas Franco, reuniram-se ontem á noite numa festa intima com o generalissimo Franco e alguns familiares, durante a qual foram trocados efusivos brindes pela amizade luso-espanhola.—(United Press).

A simpatia dos espanhois por Portugal

MADRID, 20.—Os portugueses que se encontram nesta capital continuam a ser acarinhados pela população, que aproveita todas as oportunidades para exteriorizar o seu profundo afecto e simpatia por Portugal.

A bandeira portuguesa vê-se hasteada em numerosos edificios publicos, ocupando lugar de honra, e em muitas centenas de casas particulares.—(United Press).

Regresso de legionarios italianos

GENOVA, 20.—Chegaram a bordo do vapor «Franca Fascio», provenientes de Sevilha, 267 legionarios italianos.—(Havas).

20 mil voluntarios italianos deixam Espanha até o dia 27

BURGOS, 20—Nos circulos nacionalistas bem informados, afirma-se que até 27 do corrente embarcam em Cadiz, de regresso á sua patria, 20.000 voluntarios italianos, que lutaram durante a guerra ao lado das forças de Franco.

Estes ex-combatentes terão uma apoteótica despedida, a que se associará a marinha de guerra espanhola.

A colonia iitaliana de Cadiz prepara já grandes festas de despedida aos seus compatriotas e convidou a população a associar-se a elas.—(United Press).

As festas da vitoria

MADRID, 20.—Não obstante a chuva torrencial, na maior parte da Espanha as festas da vitoria revestiram-se por toda a parte de brilho particular. Destacaram-se, especialmente, as festas que se realizaram em Oviedo, Ciudad Real, Granada, San Sebastian, Murcia, Cadiz e Tarragona.—(Havas).

Os comentarios italianos

ROMA, 20.—A Imprensa italiana publica longas reportagens do desfile de Madrid. Como é natural, os jornais fascistas consagram grande espaço aos legionarios italianos e ás manifestações entusiasticas—dizem—que a população de Madrid lhes dispensou. Segundo telegramas provenientes de Madrid, tomaram parte no desfile da vitoria 300.000 combatentes, 10.000 dos quais eram italianos.—(Havas).

Largada de pombos correios

MADRID, 20.—Radio-Nacional anunciou que o primeiro pombo correio, que foi largado ontem ás 8 e 50, chegou a Valencia ás 14 horas, depois de ter percorrido a distancia de 350 quilometros em 5 horas e 10 minutos.—(Havas).

Corrida de touros em Madrid

MADRID, 20.—Na proxima quarta-feira realiza-se nesta cidade uma grande corrida de touros. Serão lidados 6 touros de diferentes ganadarias por 6 espadas: Marcial Lalanda, Vicente Barrera, Domingo Ortega, Pepe Bienvenida, La Serna e El Estudiante. Antonio Cañero, aproveitando a sua estada em Madrid, lidará um touro.—(Havas).

As relações hispano-chilenas

SANTIAGO DO CHILE, 20.—Na entrevista do encarregado de Negocios de Espanha, Suner, com o ministro dos Negocios Estrangeiros acêrca de conflitos isolados na embaixada do Chile em Madrid, convencionou-se prosseguir em rapidas e amistosas diligencias entre as duas chancelarias. O encarregado de Negocios de Franco entende que não havia a intenção de condicionar o «agréement» do novo embaixador do Chile, Bianchi, á solução do problema dos refugiados.—(Havas).

Jorge VI na America

A visita dos soberanos a Nova York

NOVA YORK, 20.—Durante a sua visita a esta cidade e á Exposição de Nova York, os soberanos ingleses serão guardados por 7.700 policias. As ruas da cidade, desde o local de desembarque até á Exposição, estarão guardadas, dum e doutro lado, por 4.000 agentes. No interior da Exposição estarão 2.500 agentes desta cidade e 800 agentes privativos da Exposição, 400 guardas civicos, que assegurarão o serviço de ordem.—(Havas).

Partiram para Nova York os navios da escolta real

LONDRES, 20—De Quebec informam a Reuter: Os cruzadores «Southampton» e «Glasgow», que escoltaram o «Empress of Australia», partiram para Nova York. Voltarão mais tarde a Halifax, para a viagem de regresso á Grã-Bretanha.—(Havas).

O silencio da Imprensa alemã

BERLIM, 20.—A Imprensa alemã observa silencio quasi completo a respeito da visita dos soberanos ingleses ao Canadá. A viagem é em geral assinalada por telegramas de algumas linhas. Os jornais esforçam-se por demonstrar que a demora havida por causa da má travessia comprometeu fortemente a visita e dizem que a estada dos soberanos britanicos em Ottawa será encurtada.—(Havas).

Aniversario da nova Turquia

ANKARA, 20.—Festejou-se ontem em todo o país, o aniversario do desembarque de Ataturk no porto de Samsoun (Anatolia), quando empreendeu a conquista do poder.—(Havas).

Fred Snite vai a Lourdes

encerrado no seu «pulmão de aço»

HAVRE, 20.—Chegou a este porto o jovem milionario Fred Snite, que dentro do seu «pulmão de aço» vai a Lourdes. Vem acompanhado da familia, dos medicos assistentes e do respectivo material de socorro.—(United Press).

Repe, Limitada
ESTOFOS E DECORAÇÕES
Rua Paiva de Andrada, 7-13
Telefone 2 3860 Lisboa

CIGARROS INGLESES
PARK DRIVE
O maximo de qualidade
O minimo de preço
CARTEIRA de 10—2$50

Pensão Monumental
Uma das melhores. A mais central.
Preços muito convidativos
Rua da Gloria, 21.—Telef. P. B. X. 29807

A SITUAÇÃO INTERNACIONAL

O conde Ciano partiu hoje para Berlim

O dr. Goebbels pronunciou um importante discurso politico

Terminaram as viagens de inspecção de Hitler e Mussolini

ROMA, 20. — Ciano partiu para Berlim, onde assinará na segunda-feira, com Ribbentrop, o pacto de aliança germano-italiano. Pariani, sub-secretario da Guerra, acompanha-o e assistirá á assinatura daquele documento.

A Imprensa afirma que aquela solenidade assume uma importancia capital, porque aperfeiçôa, «mesmo sob o ponto de vista formal, a comunidade de interesses ideais e materiais, os objectivos, os meios e o espirito que já penetrou plenamente na consciencia dos dois povos».

Além disso, os jornais desta cidade celebram antecipadamente o caracter «triunfal e colossal» da recepção reservada a Ciano.

O «Popolo di Roma» sublinha que o ministro dos Negocios Estrangeiros italiano já foi quatro vezes a Berlim, «onde goza de popularidade sem precedentes», e sauda nele o «artifice decidido e convencido» da aliança entre os povos alemão e italiano.—(Havas).

«Construimos canhões para quando chegar a ocasião de conversarmos com o mundo», declarou o dr. Goebbels

BERLIM, 20.—O dr. Goebbels, discursando em Colonia elogiou a obra do nacional-socialismo desde o seu advento ao poder.

«Admiram-se em Inglaterra—disse—de que falemos tão abertamente. Falamos assim porque renunciámos durante três anos á manteiga e á carne de porco e porque construimos fortificações que protegem as nossas fronteiras. Não faz mal a ninguem ter menos manteiga e menos carne assada. Construimos canhões para quando chegar o momento de podermos conversar completa e abertamente com o mundo. Resolvemos todos os nossos problemas sucessivamente. Foi uma dura época. Quando tivermos rasgado, pagina a pagina, o tratado de Versalhes, estabelecer-se-á um novo estado de coisas, proveniente não da inquietação mas da consolidação».

Disse ainda: «Em setembro estivemos muito perto da guerra. Era um grande risco. Naturalmente arriscámos alguma coisa, mas os resultados estão patentes».

O ministro evocou a actual força do Reich e acrescentou: «Foi neste sentimento da segurança que o Fuehrer levantou a questão de Dantzig».

Declarou abster-se de falar disso para «não complicar a situação, tornando-a ainda mais tensa». Afirmou o direito do Reich á Cidade Livre, acrescentando: «Não cremos que as democracias, na hora decisiva, tenham mais folego do que nós. As democracias são fracas do peito. Não temos nenhuma razão para estarmos inquietos. A nação alemã pode ter confiança cega em Hitler».

O dr. Goebbels declarou ao referir-se á questão colonial, que «o mundo faria melhor se olhasse de frente, corajosa e razoavelmente, aquela problema, visto que é pueril acreditar que 80 milhões de alemães, no coração da Europa, poderiam declarar-se satisfeitos pelos seculos fora, sem possuirem colonias. Queremos que nos restituam a nossa propriedade, á qual não poderemos renunciar e a que nunca renunciaremos».

Em seguida acusou a Grã-Bretanha de «ser a iniciadora do cêrco do Reich» e de procurar incluir a Russia sovietica no cêrco. «Assim—disse—o país mais capitalista, e mais feudal une-se com o país letario e comunista».

«Compete aos outros escolher. O Reich está armado até aos dentes»

O dr. Goebbels depois de ter exaltado a solidariedade existente entre Roma e Berlim disse: «Somos agora a potencia militar mais forte do mundo, e o eixo que liga Roma a Berlim tornou-se indestrutivel». Acrescentou: «A nação alemã não quere a guerra. Conserva-se na defensiva, mas o povo alemão está resolvido a salvaguardar os seus direitos e a defendê-los. O povo alemão sabe que teve uma parte demasiado pequena na partilha do mundo e é necessario que o mundo reconheça que com o andar dos tempos isto não pode continuar assim». O dr. Goebbels continuou: «Não desesperamos de que a razão volte aos povos e que não seja preciso mergulhar a Europa na mais profunda desgraça, unicamente porque não nos querem associar em modesta medida ás riquezas do mundo».

Terminou assim o discurso: «O Fuehrer é amigo da paz. Com um minimo de razão será, possivel salvaguardar a paz, da justiça. Os excitadores da guerra fariam surgir uma terrivel desgraça na Europa se forçássem o Reich a defender a sua existencia. Conduzirão a Europa a um tempo mais feliz se derem satisfação ás reivindicações vitais do povo alemão. Compete aos outros escolher: estamos armados até aos dentes».—(Havas).

Anuncia-se que o Japão vai tomar importantes deliberações

TOQUIO, 20—O breve comunicado publicado depois da reunião dos ministros que discutiram até ás 2 e 30 anuncia: «Houve completo acôrdo com respeito á politica do Japão relativamente á situação europeia».

Os meios governamentais frisam a importancia do comunicado, confirmando a estabilidade da politica interna do Japão. As decisões do governo niponico, que devem ser comunicadas a Roma e Berlim e ser objecto de negociações, devam demorar algum tempo. Considera-se pouco provavel que o Japão tome uma parte activa na reunião de 22 do corrente para a assinatura da aliança germano-italiana. A Alemanha e a Italia terão pleno conhecimento da posição japonesa antes daquela assinatura, o que permitirá eventualmente deixar a porta aberta para a adesão ulterior do Japão.

Hiranuma emprega grandes esforços para que seja tomada uma decisão. O governo espera poder anunciar que o Japão deve aderir brevemente aos dois parceiros do eixo e mesmo, se as sugestões japonesas forem aprovadas em Roma e Berlim, a assinar um acôrdo que ligue o Japão aos novos aliados.

O dia de hoje, que será muito activo, deve trazer graves decisões. Depois da reunião do gabinete, os ministros da guerra e da marinha conferenciaram meia hora. Hiranuma foi recebido pelo imperador depois duma conferencia com Konoye.—(Havas).

Actividade diplomatica

As negociações anglo-sovieticas

LONDRES, 20. — Os jornais manifestam a opinião de que é por evolução da atitude britanica que será resolvida a cooperação prática com a U. R. S. S.

Os comentarios acêrca da sessão dos Comuns mostram de resto que uma fracção do partido conservador, que preconiza esta evoluão, goza de crescente autoridade na opinião publica. As conversações em Paris e Genebra e as indicações que o governo receberá das capitais em que a Inglaterra tomou compromissos permitirão ao governo britanico estabelecer uma nova formula de acôrdo. Os jornais ingleses referem que o governo polaco teria sensivelmente evoluido e se teria aproximado da concepção sovietica de um sistema contra a agressão.—(Havas).

Declaraçôs de Anthony Eden

LONDRES, 20. — Falando ontem á noite em Southampton, Anthony Eden declarou entre outras coisas:

Quanto mais forte fôr a nossa organização, tanto maiores e mais eficazes serão as probabilidades de manter a paz. Sustento, pois é para desejar, que todas as nações pacificas, qualquer que seja a sua côr politica, participem na nova organização. Por este motivo, desejo vivamente que a Grã-Bretanha, a França e a Russia cheguem a um acôrdo. Na minha opinião, quanto mais rapidamente se chegar a um entendimento, tanto maiores serão as probabilidades de paz».—(Havas).

A caminho de Genebra

LONDRES, 20. — Halifax partiu de Londres, ás 9 horas, para Paris.—(Havas).

PARIS, 20. — Maisky, embaixador da U. R. S. S. em Londres, chegou a Paris ás 9 horas.—(Havas).

O embaixador inglês em Roma avistou-se com Ciano

LONDRES, 20. — Relatando a entrevista que «sir» Percy Lorraine, embaixador inglês, teve ontem com o conde Ciano, o correspondente do «Times» em Roma telefonou áquele jornal:

O fim da visita de «sir» Percy Lorraine foi, ao que se crê, informar o governo italiano da significação e alcance do acôrdo anglo-turco e discutir outras questões do Mediterraneo. Presume-se que a questão do repatriamento dos legionarios italianos de Espanha e a nova situação da Albania tenham sido abordadas na entrevista». —(Havas).

Actividade militar

Hitler terminou a sua viagem de inspecção á linha Siegfried

BERLIM, 20. — Depois de terminada a visita á linha Siegfried, Hitler dirigiu-se para a Alemanha do Norte, visitando o campo de Muenster em Luneburgo. Inspeccionou o regimento das milicias negras «Deutschland», acompanhado por Himmler. O regimento «Deutschland» estava reforçado com duas formações de ataque compostas por S. S. e uma bateria. As tropas atacaram uma posição fortificada com tiro real de infantaria e artilharia. — (Havas).

A viagem de Mussolini

ROMA, 20. — Mussolini, na companhia do secretario do partido e do ministro da Cultura Popular, partiu esta manhã de Aosta com destino a Coni, ultima étapa da sua viagem no Piemonte. Antes de chegar áquela cidade, o Duce visitou as minas de Cogne, onde foi recebido pelos ministros das Finanças e das Obras Publicas.—(Havas).

Navios franceses em portos britanicos

LONDRES, 20.—A 2.ª flotilha de torpedeiros franceses fará brevemente uma visita de cortesia de cinco dias ao porto de Londres.—(Havas).

Noticias diversas

Conselho de ministros em Paris

PARIS, 20. — O conselho de ministros reuniu-se no Eliseu ás 10 e 15, sob a presidencia de Lebrun.

O conselho de ministros terminou ás 12 e 40. Daladier submeteu á assinatura do Presidente da Republica varios decretos-leis. Bonnet fez uma exposição sobre a situação externa, examinando, em pormenor, cada um dos problemas externos, especialmente as negociações franco-anglo-sovieticas, que serão objecto das conversações diplomaticas desta tarde com Halifax e na proxima semana em Genebra. As declarações de Bonnet e o ponto de vista que expôs referentes ás negociações anglo-sovieticas fôram unanimemente aprovados. — (Havas).

Um discurso do dr. Funk

BERLIM, 20. — O ministro da Economia, Walter Funk, fala domingo, ás 11 horas, em Francfort sôbre o Meno durante uma manifestação de artifices. O discurso será radiodifundido.—(Havas).

A's 17 horas

15 mortos num desastre de aviação no Brasil

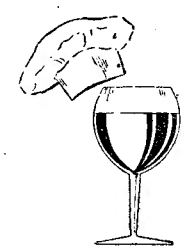
RIO DE JANEIRO, 20. — Informam de Vitoria que um avião de passageiros e malas postais que se dirigia para Caravellas, caiu em chamas, nas proximidades do quartel de Caçadores 3. Morreram horrivelmente carbonizados todos os passageiros e tripulantes que transportava, em numero de quinze. Ignoram-se as causas do desastre e não será facil averiguá-las, em virtude de o aparelho ter ficado completamente destruido.—(United Press).

Supersom
Ouçam! Examinem e Confrontem
O melhor receptor de T. S. F.
Rua da Conceição, 35, 1.º

Exaltação da amizade luso-espanhola

por um jornal oficioso do país vizinho

SAN SEBASTIAN, 20.—O redactor politico do orgão semi-oficioso «Diario Vasco», referindo-se ás relações espano-lusas, afirma que elas nunca foram tão estreitas e solidas e que, por este motivo, maus patriotas de ambos os países, despeitados, por ventura, pela derrota dos «vermelhos», teimam em fazer crêr por todos os meios de propaganda ao seu alcance que a amizade luso-espanhola existe apenas entre os governantes dos dois países e não entre o povo e acrescenta: «Para rebater esta afirmação, basta dizer que durante o «Desfile da vitoria», ontem realizado em Madrid, na presença de Franco, a multidão ao ver passar o batalhão de legionarios portugueses com a sua bandeira verde-rubra, que ainda na Grande Guerra se cobriu de gloria nos campos da Flandres, os aclamou com mais entusiasmo e delirio que aos proprios voluntarios alemães e italianos, porque o povo espanhol sente quanto deve a Portugal e ao seu chefe do Governo, que desde o primeiro instante do movimento libertador de Franco marcou, nitidamente, a sua posição ao lado da Espanha nacionalista pela defesa da civilização cristã, apenas por ideologia politica e para salvar a paz da Europa e não com quaisquer intuitos preconcebidos e interesseiros. E foi, tambem, desinteressadamente que milhares de jovens portugueses deram o seu sangue pela defesa da Espanha e tão modestamente o fizeram que se alistaram na Quinta Bandeira, quando podiam ter constituido um Corpo de Voluntarios áparte, como o fizeram os alemães e italianos. Mas os portugueses segue mo exemplo do seu chefe, o sr. dr. Oliveira Salazar, que tem realizado grandiosas obras financeiras e politicas admiradas e citadas no mundo como exemplo a seguir, fugindo, porém, sempre ás honrarias e aos alardes espectaculosos. Que fiquem sabendo os «politicos de café» que a amizade sincera que une os verdadeiros espanhois e portugueses é indissoluvel e que ficou para sempre selada, não só com o sangue que os portugueses derramaram em terras de Espanha, mas tambem com a recente assinatura do tratado de amizade e não-agressão luso-espanhol. E para dar um testemunho de quanto a Espanha ama Portugal, os generais Moscardó e Queipo de Llano irão, em representação de Franco, a Lisboa, assistir ás festas comemorativas do 28 de Maio, XIII Aniversahio da Revolução Nacional Portuguesa».



RECURSOS da COZINHA

O "pôrto" dá um paladar muito bom às comidas, melhorando-as imenso ◘ Misture "pôrto" num caldo de sustância ◘ nos peixes áo *gratin* ◘ na lingua estufada ◘ nos guizados de bacalhau ◘ vitela ◘ coelho ◘ frango ◘ e no rosbife ◘

O "pôrto" é um grande recurso de cozinha.

IMPERIUM SALÃO CHÁ
LANCHES-BANQUETES-ALMOÇOS-JANTARES
Rua S. Justa 105 - T. 27527

LINITA
E' o unico colchão de arame que tem condições proprias para evitar a aderencia de parasitas. R. D. Pedro V., 75. Telefone 2 5448.

◀ TEATROS E CINEMAS ▶

Imagem do dia

Vamos vêr a «Zazá» numa grande produção cinematografica, que amplia em largas perspectivas esse romance admiravel da vida do teatro.

«Zazá» ficou como uma das mais belas heroinas da vida romantica. Essa mulher nevrozada, apaixonada, leviana, ora empolgada pela sua arte, ora dominada pela sua existencia intima, é dos mais expressivos tipos femininos, recortados pelo teatro. O cinema, porém, dá-lhe maior amplitude.

A historia sentimental é delicadamente contada, entre lagrimas e sorrisos, graças ao talento primoroso de Claudette Colbert, que tem nesta obra um papel decisivo, em que a sua alma palpita como uma chama.

Recital Alice Oeiras

E' amanhã, ás 15 e 30, que, no teatro Nacional, se realiza o recital da distinta declamadora D. Alice Oeiras, com a assistencia do Chefe do Estado e de diversos ministros. A apresentação do programa será feito pelo sr. tenente-coronel Cardoso dos Santos. Os bilhetes continuam á venda na bilheteira do teatro.

Atrás do reposteiro

A opereta «Ribatejo», que só amanhã sobe á cena no Variedades, tem, nos seus 2 actos, os seguintes quadros: 1.º, «Sol da Lezíria»; 2.º, «A vingança»; 3.º, «Ha festa no Ribatejo!»; 4.º, «O Ladrão»; 5.º, «Juramento Sagrado»; 6.º, «A grande tourada»; 7.º, «A's grades duma prisão»; 8.º, «O Perdão», e 9.º, «Justiça!», sendo os cenarios de Joaquim Viegas, José Mergulhão, Hernani & Pinto de Campos e José Duarte.

— O «fim de festa» que se representará no teatro Nacional, a seguir á peça «Sorte Grande», é constituído pelos dialogos «O sonho de além-mar», de Silva Bastos, e «A avó e a neta», de Luiz de Oliveira Guimarães, além de canções por Manuela Bonito, recitações, anecdotas, etc.

— Francis repete esta noite, no teatro da Trindade, o espectaculo que ali deu ha dias com um exito invulgar, e no qual apresentará algumas interpretações da musica brasileira, a par dos seus admiraveis bailados portugueses.

— O actor Ricardo Santos Carvalho vai interpretar o «compére» da revista «A hora H», nos «fins de festa» da companhia Maria Matos, no Politeama.

— O festival que Erico Braga vai realizar efectuar-se-á no dia 31 do corrente, no Trindade, com um programa que está quasi concluído.

— Uma empresa teatral fez á empresa do Eden-Teatro proposta para a exploração desta casa de espectaculos, durante o verão, com programa de revistas e grandes atracções.

— O empresario Luiz Ruas informa-nos de que a-pesar-de varios pretendentes, ainda não concluiu quaisquer negociações para a exploração do Apolo, sendo destituidas de fundamento as noticias que têm vindo a publico a esse respeito.

— A companhia Maria Matos fez ontem a sua estreia, no Sá da Bandeira, do Porto, com a comedia «Os Anjinhos», que obteve grande exito.

— Entrou já em franca convalescença a actriz Palmira Bastos, cuja cura de repouso demorará ainda alguns dias.

— Parece ter tomado ontem novo rumo a futura exploração do Maria Vitoria, que dependerá doutra modalidade para a organização de sociedades artisticas.

— A revista «Pescadas do Alto», de Luiz da Costa Paço, que será representada na proxima epoca de verão no Casino da Nazaré, está a ser musicada pelo maestro Henrique Barrancos.

— Depois de amanhã reaparece no Apolo, no «compère» da revista «Lá vai Lisboa!», o actor Carlos Leal.

— Até ao dia 1 de junho a companhia Hortense Luz realizará espectaculos nos teatros de Elvas, Portalegre, Alter do Chão, Crato, Niza, Castelo Branco e Covilhã.

— A «Embaixada da Alegria» termina amanhã os seus espectaculos no teatro Avenida, em Coimbra, seguindo dali para o sul do país, a caminho do Algarve.

— A representação, em Lisboa, da peça francesa «A primeira legião» foi combinada para outra oportunidade, possivelmente na temporada de inverno.

— E' no começo da proxima epoca de inverno que se representa, no Coliseu, a fantasia de «Esculapio» e «Odracir», em 2 actos e varios quadros, interpretada por uma companhia de que fará parte a «vedeta» Vanize Meireles.

— A peça que se pretende filmar, com o dialogo em varios idiomas, é a obra de Ramada Curto, «Consciencia», em cena no Avenida.

— No dia 26 do corrente, no «Monte Rosa» chega a Lisboa, vindo do Rio de Janeiro, o cantador de fados Manuel Monteiro, artista português, ha muitos anos residente naquela cidade.

— A bordo do «Cap Arcona» passou ontem em Lisboa o sr. Walter J. Hutchinson, director geral de distribuição para o estrangeiro da «20th Century Fox Filmes Corporation». O sr. Hutchinson segue para o Rio de Janeiro, onde vai dirigir os trabalhos da importante convenção da «20th Century Fox» para a America do Sul.

O aniversario duma «vedeta»

Lionel Barrymore completou há dias 61 anos de idade. Mais de duzentas «estrelas» de cinema, realizadores, produtores e celebridades da cena e do «écran» levaram a homenagem da sua admiração ao decano dos Barrymores. Os seus amigos intimos reuniram-se com ele num banquete. Da esquerda para a direita, vêem-se nesta fotografia Norma Shearer, Lionel Barrymore e Rosalind Russel (sentados) e Mickey Rooney, Robert Montgomery, Clark Gable, Louis B. Mayer e Robert Taylor (de pé)

Olga Praguer Coelho, no Politeama

O Politeama encheu-se ontem dum publico escolhido que viu confirmado tudo o que leu acêrca da gentil embaixatriz do cancioneiro brasileiro, Olga Praguer Coelho, uma senhora elegante, educada e culta, que com muito espinito se apresentou e explicou as varias canções em que sucessivamente mereceu aplausos quentes, aumentando de intensidade até atingirem o exito absoluto, a consagração. A forma inteligente de cantar, utilizando com muita arte um delicioso fio de voz, limpida e maleavel, e a maneira sábia de se acompanhar á viola, conquistaram completamente o publico português, deleitado e agradecido até pelas constantes homenagens prestados á nossa terra através das varias canções, melodias indigenas, da epoca colonial, descobertas por Olga Praguer Coelho nos velhos arquivos brasileiros, uma até original sua, e outras harmonizadas por mestres como Villalobos. Aos que julguem tratar-se duma vulgar sambista devemos elucidar que Olga Praguer Coelho não cantou ontem um unico samba. Assim, depois de estabelecer contacto com o publico através de duas canções conhecidas — «Adiós Granada» e «Ay, ay, ay!» — entrou de nos dar a conhecer as referidas melodias, primeiro uma colombiana, depois as brasileiras, prodigiosas de ritmo, deliciosas, por tudo e até pela ingenuidade da letra, e sempre com alto sentido artistico que acompanha o encanto indispensavel para a divulgação do folclore brasileiro. E, ainda como homenagem a Portugal, o fado de Rey Colaço. E muito mais cantaria se houvesse de atender os desejos do publico que no Politeama tem agora uma artista digna de ser ouvida, e muito aplaudida.

A primeira parte do programa foi preenchida pelo filme «Não conheço essa senhora», com Dita Parla e Albert Préjean, interessante e emocionante. — R. P.

Danielle Darrieux, no Eden

Danielle Darrieux, a francezinha que disfruta as preferencias dos seus compatriotas cinefilos, é tambem a predilecta de Lisboa desde que apareceu no Eden. Os exitos obtidos pela gentil Danielle no moderno cinema dos Restauradores fizeram dela a menina bonita do Eden e de Lisboa. O filme em que ontem se apresentou, «O dominó verde», foi realizado por Henry Décoin e Herbert Selpin com a preocupação de pôr á prova as notaveis faculdades de Danielle, que triunfou uma vez mais como artista dramatica e comica. Acompanham-na Charles Vanel, Maurice Escande, Daniel Lecountois, etc.

Complementos agradaveis, como agradaveis são sempre de ver os complementos vivos, a simpatica criação de Lopo Lauer. — *Visor 39.*

Só esta noite e amanhã, em «matinée» e á noite, no Coliseu, o maior exito de cinema da temporada

Não se descreve o sucesso obtido na «matinée» de hoje, no Coliseu, pelo grandioso filme de aventuras em 30 partes «O Segredo da Ilha do Tesouro», que volta a exibir-se esta noite, num espectaculo monstro aos mais baixos preços de cinema e fazendo amanhã (domingo), em «matinée» e á noite, as suas definitivas despedidas. Só hoje e amanhã, portanto, pode o publico ver o maior sucesso de cinema da capital. Que ninguem falte!

Francis e Ruth, no Trindade

Um grande espectaculo se realiza hoje, no Trindade: o 2.º recital do notabilissimo artista Francis, com um majestoso programa de Arte e de Beleza, no qual, com a sua «partenaire» Ruth Walden, se exibirá, em duas partes distintas, na sua maravilhosa e encantadora colecção de bailados e danças, portuguesas e brasileiras, com a revelação do mais belo «folclore» dos dois países. Este delicioso espectaculo começa ás 21 e 45 horas, a preços especiais em todos os sectores do elegante Trindade e num grande ambiente de encantamento.

CARTAZ

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 45—«Um caso serio...».
AVENIDA—A's 21 e 45—«Consciencia».
S. LUIZ — A's 21 — «Otello».
TRINDADE — Recital de Francis e Ruth e Walden.
APOLO — A's 21 e ás 23 — «Lá vai Lisboa!».

CINEMAS

TIVOLI—A's 21 e 30.
POLITEAMA — A's 21 e 30.
EDEN-TEATRO — A's 21 e 30.
COLISEU — A's 21.
CONDES—A's 21 e 30.
CAPITOLIO—A's 21.
CENTRAL—A's 21 e 15.
ODEON—A's 21 e 15.
OLIMPIA—Das 14 e 30 ás 0 horas.
PALACIO—A's 21 e 30.
CHIADO TERRASSE—A's 21 e 15.
COLISEU — A's 21 e 30.
REX—A's 21.
ROYAL—A's 21.
SALÃO IDEAL — Rua do Loreto.
JARDIM CINEMA—Domingos e 5.as feiras.

TEATRO NACIONAL
Hoje e amanhã, ás 9,45
Companhia Adelina-Aura Abranches,
2 — ULTIMAS REPRESENTAÇÕES — 2
da comedia da gargalhada
UM CASO SERIO...
e «FIM DE FESTA»
Segunda-feira, 22: 1.ª representação da comedia em 3 actos SORTE GRANDE e um novo «FIM DE FESTA»
Preços populares

AVENIDA
A's 9,45 h.
UM TRIUNFO COLOSSALISSIMO
CONSCIENCIA
Uma peça original do
DR. RAMADA CURTO
Amanhã: 1.ª «matinée», ás 4 horas
CONSCIENCIA

APOLO A's 9 e 11 horas
A revista de «Artistas Unidos»
LÁ VAI LISBÔA!
Amanhã: MATINÉE E 2 SESSÕES

PROGRAMAS DE HOJE

HOJE — A's 21 — Telef. 2 1172
São Luiz
ULTIMA
OTELLO
5.ª recita de assinatura

CENTRAL TEL 24381
Romance duma fugitiva
com Joan Bennet e Frederic March
Telef. 24381 — A's 21 e 30

ODEON
A's 21 e 15
Telef. 2 6283
Charlie Chan em Honolulu
com Sydney Toler

PALACIO
A's 21 e 30
Telef. 4 7163
3 malucos a cavalo
pelos irmãos Ritz

ROYAL
Telef. 45037
A's 21
Aldeia da Roupa Branca
Jim, o detective
Fados por Herminia Silva

TIVOLI
A's 21 e 30
TELEF. 5 0595
Encarceradas
com Sally Eilers, Louis Hayward e Anne Shirley

POLITEAMA
A's 21 e 30
Telef. 26305
Não conheço essa senhora
com Dita Parlo, Albert Prejean, Jules Barry e a artista brasileira
OLGA P. COELHO

REX
Telef. 2 9656
A's 21
Aldeia da Roupa Branca
Ameaça publica

PARIS
A's 21 horas
Viver não custa
Tempos modernos

LYS
Tel. 48560
SUEZ
A carruagem de Sua Alteza

EDEN
A's 21 e 30
Telef. 2 0768
O Dominó Verde
com Danielle Darrieux, Charles Vanel e Maurice Escande

CONDES
A's 21 e 30
Telef. 2 2523
Principe do meu coração
com Reda Caire, Collette Darfeuil e Roland Toutain

CAPITOLIO
Telef. 2 7493 A's 21
Perdeu-se uma milionaria
Misterios de Londres

TERRASSE
Telef. 2 9017
SUEZ
A carruagem de Sua Alteza

CASINO ESTORIL
A's 21 e 30
O Principe e o pobre

Aeronautica

Escola «Manuel Bramão»

Encontra-se em plena actividade a Escola de Pilotagem «Manuel Bramão», que ministrou o seu ensino em «Cubs», sob a direcção de pilotos competentissimos. Ultimamente inscreveram-se mais três alunos, os srs. Eduardo Reis Hipolito Santos Marcelo, Jeronimo João Frederico Ludovice e Joaquim Maia Barros Prata.

CONSERVATORIO NACIONAL

«Premio Beethoven»

Realizou-se hoje, ás 17 horas, no Conservatorio Nacional, a cerimonia da entrega do «Premio Beethoven» e o respectivo diploma á antiga aluna D. Maria Cristina dos Santos Lino, primeira classificada nas provas do concurso realizado naquele estabelecimento escolar em 28 de março ultimo.

Baile dos novos engenheiros

E' hoje que se realiza, no Instituto Superior Tecnico, o baile dos novos engenheiros, que será abrilhantado pelas conhecidas orquestras Toselli e Urceira. Nos numeros de variedades prestam a sua amavel colaboração, entre outros, os distintos artistas Carmencita Aubert, Maria Cristina, Maria Paula e Assis Pacheco.

Será servida durante toda a noite uma esplendida ceia, tudo levando a crer que este baile será o ponto de reunião da nossa melhor sociedade.

As poucas mesas e bilhetes que restam podem ser requisitados pelo telefone 4 9144, linha 48.

Festas á Senhora doCouto

NABAIS, 18.—Estão a decorrer com grande pompa as festas a Nossa Senhora do Couto, que a exemplo dos anos anteriores são feitas pelas freguesias de Melo e Nabainhos. Dos arredores vieram muitos forasteiros, e é grande o entusiasmo, a-pesar do tempo não ser favoravel.

CALDAS DA FELGUEIRA

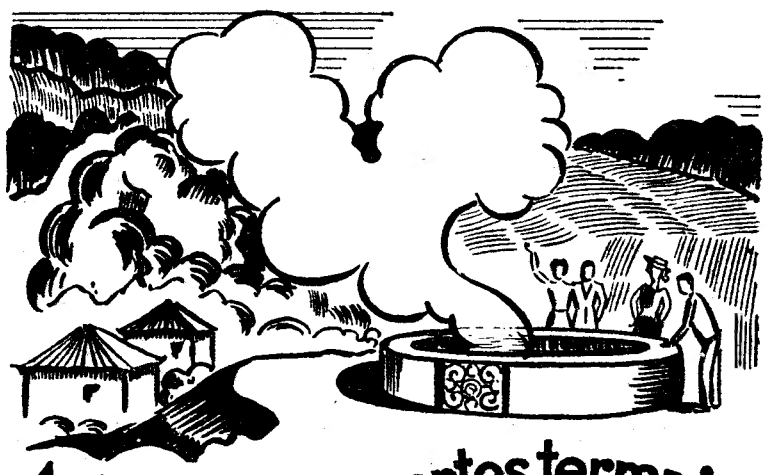
Canas (Beira Alta) Balneario e Grande-Hotel-Club
Abrem em 1 de Junho

As melhores aguas medicinais para a cura das BRONQUITES
Unicas para o tratamento das DOENÇAS DO CORAÇÃO, FLEBITES E AFECÇÕES DA PELE
Absolutamente regularizadoras da TENSÃO ARTERIAL
As de maior radio-actividade

Informações, em Lisboa — Rua do Ouro, 273

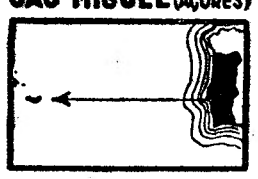
MOBILAS

Da Fabrica de Mobilias da Granja, Ld.ª. Carpetes. Cortinados. Visite n/Exposição e veja os preços. Por serem vendidas directamente ao publico, são muitos mais baratas que nas casas de revenda. Em Lisboa. C Sacramento (ao Chiado). Coimbra. Av. Navarro. Evora. R. Aviz 38 Na Granja, na Fabrica.



A ilha das nascentes termais

SÃO MIGUEL (AÇÔRES)



É no meio duma vegetação luxuriante que brota nos flancos das montanhas, uma enorme quantidade de nascentes quentes ou frias. Estas nascentes, duma temperatura de 15 a 95° possuem propriedades terapêuticas incomparáveis. Trate-se portanto agradàvelmente fazendo uma cura no Hotel TERRA NOSTRA (confôrto moderno) situado próximo do lago das Furnas num local encantador.

ILHA VERDE

HOTEL "TERRA NOSTRA"
CASINO, GOLF, TENNIS, ÁGUAS TERMAIS, BELEZAS NATURAIS
ESTÂNCIA TERMAL DAS FURNAS
ILHA DE SÃO MIGUEL AÇÔRES

HAVAS

POLICLINICA DO INTENDENTE
Avenida Almirante Reis, 27, 2.º—LISBOA—Telefone 4 5587

DR. ABEL ALVES—Ouvidos, nariz e gargenta ... A's 14 h.
DR. ADELINO COSTA—Cirurgia geral. Operações ... A's 17 h.
DR. ALMEIDA DIAS—Doenças nervosas. Electroterapia ... A's 14 h.
DR. ANASTACIO GONÇALVES—Doenças dos olhos ... A's 17 h.
DR. ARMANDO LUZES—Rins e vias urinarias ... A's 13 h.
DR. ARMANDO VALLE—Analises clinicas, vacinas ... A's 11 h.
DR. ARTUR PACHECO—Doenças da pele e sifilis ... A's 17 h.
DR. BENARD GUEDES—Raios X ... A's 16 h.
DR. CARLOS FREIRIQUE—Assistente livre da Faculdade de Medicina e interno dos Hospitais—Doenças das crianças ... A's 17 h.
DR. FERNANDO DE CASTRO AMARO—Medicina Geral ... A's 15 h.
DR. FORMIGAL LUZES—Ondas Curtas, V. violetas, Electro Therapia, Massagens ... A's 13 h.
DR. MARCELINO MARTINS—Doenças da boca e dentes ... A's 10 h.
DR. MARIO ROSA—Clinica geral, estomago e intestinos ... A's 15 h.
DR. D. PEDRO DA CUNHA—Partos, Doenças das Senhoras ... A's 15 h.
DR. VASCO DE LACERDA—Clinica medica, coração e pulmões ... A's 16 h.

«Maquillage» ultra-moderna...

Baton «Soir de Paris» com Biocarmine, a ultima criação de Bourjois nos tons «Cyclamen» «Mexicain» e nos mais tons classicos.

Um baton que permanece todo o dia e NÃO ESTRAGA OS LABIOS, ressecando-os.

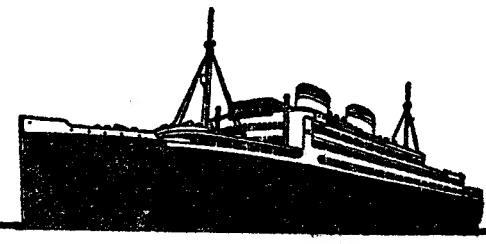
NAS BOAS PERFUMARIAS
Modelo Grande ..... 7$50
Modelo Pequeno ..... 3$00

O grande perfumista parisiense apresenta tambem para a «maquillage» d'«ensemble» os seus «rouges» faciais famosos «Mexicain» e «Cyclamen». Caixa 10 estudos.

Depositarios em Portugal:
J. C. Guimarães & C.ia, Lt.da
RUA DO ALMDAA, 91—PORTO

Soir de Paris
BOURJOIS

Dr. Benguê, 16, Rue Ballu, Paris.
BAUME BENGUÉ
CURA TOTALMENTE
RHEUMATISMO-GOTA
NEVRALGIAS
Venda em todas as Pharmacias



HAMBURG-AMERIKA LINIE
(Companhia Hamburguesa-Americana)

PRÓXIMAS SAÍDAS

Para HAVANA, VERACRUZ e TAMPICO:
M/S "ORINOCO„ em 3 de Junho
M/S "IBERIA„ em 5 de Julho

Para BOULOGNE S/MER e HAMBURGO:
M/S "IBERIA„ em 14 de Junho
M/S "ORINOCO„ em 15 de Julho

Saídas semanais de Hamburgo, Southampton e Cherburgo para New York
Saídas quinzenais de Hamburgo, Bremen e Antuerpia para a Costa Ocidental da América do Norte
Saídas quinzenais de Hamburgo, Bremen e Antuérpia para a Costa Ocidental da América do Sul
Saídas quinzenais de Hamburgo, Bremen e Antuérpia para o Extrémo Oriente
Saídas mensais de Hamburgo, Antuérpia, Boulogne e Dover para a América Central

VIAGENS DE RECREIO

ao Mediterrâneo e Oriente, aos Paises Nórdicos, ao Mar Bálteo, ás Ilhas do Atlântico e ás Indias Ocidentais / Cruzeiros de Natal e Ano Bom

Para informações consultar os Agentes Gerais:
SOCIEDADE INSULANA DE TRANSPORTES MARITIMOS, L.da
P. Duque da Terceira, 20-23 / LISBOA / Telefs. 29725-29726

O PORTO DIA A DIA

A TUTORIA CENTRAL DA INFANCIA

-- uma grande obra social quasi desconhecida

PORTO, maio—Em principios do ano passado, a Policia de Segurança Publica fez publicar um interessante boletim ondé mencionou todo o movimento dos seus serviços. O gráfico das menores de 15 a 20 anos sob a sua alçada é bem significativo. O que será o de 1938?

Erradamente, usou-se até ha bem pouco um sistema de multas, matriculas e prisões, absolutamente contrário ao espirito da lei. O produto das multas revertia—bem o crêmos—em beneficio das delinquentes, mas isso representava um circulo vicioso e não resolvia o gravissimo problema. E' muito mais logico e humano gastar-se dinheiro no combate a uma epidemia do que em comprar terrenos para neles se instalar um cemiterio para enterrar as suas vitimas.

Sôbre este melindroso assunto, quisémos ouvir a opinião abalisada do ilustre director da Tutoria Central da Infancia, sr. dr. Tomás Lopes Cardoso, pessoa excelentemente escolhida para o lugar que exerce pela sua elevada cultura e pela sua perfeita orientação no sistema de reeducar.

Logo ao entrar nos portões do grande edificio do antigo solar dos Melos, á Quinta das Aguas Ferreas, tivemos a agradabilissima sensação de ver desfeito o errado conceito que faziamos da Tutoria; o de que era uma prisão. Nada disso. Os portões estão semi-cerrados, e a vasta quinta quasi não tem muros a vedá-la. Rapazes e raparigas gozam ali a mais perfeita e sádia liberdade, trabalhando nos serviços agricolas ou brincando nos enormes recreios, onde, á hora da nossa visita, que ninguem esperava, estavam funcionando as aulas de gimnastica e jogos atleticos. A Tutoria não tem o pesado ar de asilo ou recolhimento, mas sim de colegio, liceu ou colonia de ferias, onde as crianças vivem mais a vida ao ar livre do que em muitos estabelecimentos de assistencia. Na Tutoria não ha oficinas, pois a sua popuçáo é quasi toda flutuante. A Tutoria é, ao contrario do que muitos supõem, um estabelecimento onde os menores entram para observação e estudo, atendendo-se sempre ao principio da reeducação.

Percorremos, com o seu ilustre director, todas as dependencias, que são dum aceio impecavel. Vimos as secretarias, consultámos os seus bem organizados ficheiros, onde tudo é mencionado. Todos os menores que por ali passam são rigorosamente observados, mencionando-se desde os resultados dum profundo exame psicologico até ao peso que semanalmente se verifica.

Esta análise sugeriu-nos algumas preguntas, ás quais o sr. dr. Tomás Cardoso respondeu com amabilidade extrema:

— Tem muitos internados?

— Desde 1936 para cá a lotação tem aumentado muito. Em janeiro daquele ano o numero de menores existentes era de 101; em 1937 subiu para 115; em 1938 para 171; e em 1939 foi já de 230. No que respeita a entradas, a mesma subida se observa. O numero de menores admitidos em 1936 foi de 146, em 1937 de 240, e em 1938 de 348. As importantes obras que estão em curso permitirão, dentro em breve, que estes numeros possam aumentar ainda.

— As possibilidades da Tuturia não satisfazem as necessidades?

— Entendo que não. Embora entre nós, como em muitos paises, se procure valorizar a mocidade e retemperar as virtudes e as qualidades da raça, certo é que assistimos ao espectaculo confrangedor da decadencia duma boa parte dos nossos rapazes e raparigas. Os elementos de que disponho permitem-me avaliar bem do problema e levam-me a acreditar que os serviços jurisdicionais de menores devem alargar, e muito, a sua acção. Mas o que é tambem necessario e muito—é evitar que pesem sobre tais serviços encargos e obrigações que devem pertencer a outros departamentos. E' muito grande a vaga da indisciplina e de delinquencia infantil. Mas não tenho duvidas em afirmar que o grosso dos casos que são levados ás Tutorias da Infancia cabe á Assistencia publica ou privada resolvê-los.

O João Alves, internado da Tutoria, o primeiro condecorado pela «Legião Portuguesa» no Porto. E o clarim da Brigada Naval

— Ha por ai muitos rapazes e raparigas que deviam ser internados...

— Concordo. Aqui tenho eu uma relação de mais de cem rapazes e raparigas para capturar; mas temos de aguardar oportunidade. O Refugio da Tutoria do Porto recebe menores de toda a area da Relação desta cidade. Ora, para receber uns, é preciso dar destino aos outros. Esta é a grande dificuldade. Os estabelecimentos estão pletoricos. Torna-se, por isso, necessario recorrer a outros processos. Não calcula os trabalhos que foi necessario realizar para dar destino, no ano findo, a 300 rapazes e raparigas, que tantos fôram os que daqui sairam. Ha muita gente que tem relutancia em receber nas suas casas menores que estiveram em estabelecimentos do Ministerio da Justiça. E' um erro que se não verifica noutros paises onde talvez o Estado faça menos do que entre nós.

— Em Portugal...

— O Ministerio da Justiça gasta mais de oito mil contos na protecção e defesa dos menores. E, no entanto, pouca gente lhe presta o seu concurso e o seu auxilio. Bem o merece, porém. O Ministerio da Justiça está fazendo pura assistencia, embora isso seja ignorado por muita gente! Desta casa sairam muitas raparigas e rapazes para colegios e institutos, estando a pagar-se em média (isto é que é util saber-se) cem escudos mensais por cada um. Tenho muitas dezenas deles nessas condições. Em compensação, estabelecendo a lei que os estabelecimentos de assistencia publica e privada dêem preferencia, na admissão de menores, áqueles que fôrem julgados em perigo moral, isso raras vezes se verifica.

— Têm ultimamente vindo para cá muitas raparigas?

— E' verdade. A cidade tem sofrido uma autentica limpeza, sobretudo no que respeita a rapariguinhas que se entregavam á vida facil. A Policia tem exercido uma grande acção repressiva. Em poucos meses foram para aqui remetidas mais de duzentas dessas desgraçadas. Na Tutoria têm sido julgadas e condenadas diversas megeras que as exploravam miseravelmente. O que por ai se tem feito é perfeitamente hediondo. Essa exploração ha de acabar. Certamente que o exito não é absoluto, mas é tão animador que exige que cada vez se aperte mais a fiscalização, dentro dos meios de que dispomos.

— E' elevado o numero de casos de regeneração?

— Esta casa é essencialmente de detenção, de observação e exame. No entanto, como já disse, está sempre presente o principio da reeducação. Duma maneira geral, comportam-se aqui rapazes e raparigas de fórma exemplar. O numero de penalidades é reduzidissimo. Ha meses em que não atingem 2 % dos internados, o que é muito sintomático.

— A's vezes vão lá para fora e voltam a praticar tropelias...

— E porquê? A causa é quasi sempre a mesma: mau ambiente de familia ou de oficina. E fôra isso, em regra, que gerára a necessidade de virem para cá!...

A' nossa pregunta sobre o pessoal de que dispõem a Tutoria o ilustre director teceu-nos o mais rasgado elogio ao seu sub-director, dr. Antonio Pires de Lima, e ao assistente religioso padre Joaquim Esteves Loureiro. Este desenvolve a sua acção tal como os missionarios entre os selvagens. Os internados adoram-no, pois é o seu confidente, o seu amigo que lhes conta historias e anecdotas, com elevado sentido moral, e que finalmente consegue, com grande esforço, levá-los á compreensão perfeita dos seus deveres cristãos e humanos.

— E' um funcionario indispensavel nesta casa!—exclama com sinceridade o sr. dr. Tomás Cardoso.

Estava finda a nossa entrevista quando, de repente, aparece ao portão o «Meudo das formulas», um interessante garotito que andava ai pelos cafés a «recitar» varias fórmulas de quimica, á mistura com indecencias que pessoas com aspecto exterior de boas lhe ensinavam. O «Meudo das fórmulas» é hoje, mercê da acção da Tutoria, um aluno aplicado do mestre Joaquim Lopes, nas Belas Artes.

GUILHERME DE CARVALHO

DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 21. — Beata Maria do Socorro, da ordem de Nossa Senhora das Mercês.

Lausperene, está na capela de Nossa Senhora do Monte do Carmo, á Junqueira; ás 12, missa solene; ás 18, Terço de benditos.

Sacramento, ás 12, festa a Nossa Senhora de Fátima, por instrumental; ás 21, sermão pelo rev. Gonçalves de Carvalho, «Te-Deum» e benção.

PUBLICAÇÕES

«Viagem»

O n.º 7 de «Viagem», revista de turismo dirigida por Marques da Costa e distribuida gratuitamente nos comboios, inclue variada colaboração artística e literaria e uma novela curta de «El Terrible Perez».

GREMIO DE TRÁS-OS-MONTES

De harmonia com o programa elaborado pela direcção do Gremio de Trás-os-Montes, realiza-se amanhã, 21, pelas 16 horas, a habitual «matinée», que está a despertar grande interêsse.

SUFRAGIOS

D. José Paulo da Camara

Celebra-se no domingo, 4 de junho, ás 12 horas, na igreja paroquial de Nossa Senhora do Rosario de Fatima, uma missa mandada celebrar pelo sr. D. Alberto de Velasco y Méra, por alma do escritor e jornalista D. José Paulo da Camara.

CUMPRIMENTOS

Teve a amabilidade, que agradecemos, de nos deixar o seu cartão de cumprimentos o sr. Celeso Vargas, encarregado de negocios do Chili.

— Acompanhado pelo nosso colega na Imprensa, sr. Adolfo Vieira da Rosa, deu-nos o prazer da sua visita o sr. Virgil M. Pinkley, director da United Press para a Europa.

Tentativa de homicidio

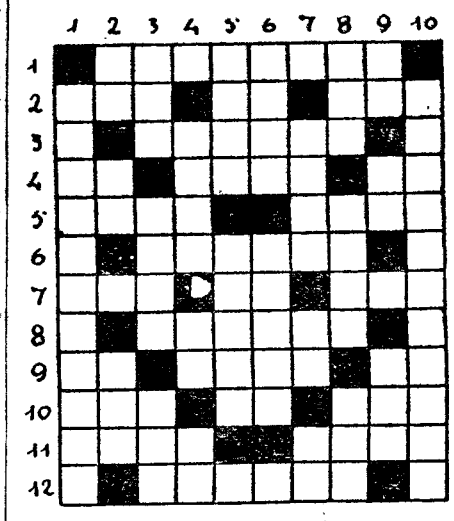
VILA REAL DE SANTO ANTONIO, 19.—Vindo de Alcoutim, deu entrada na cadeia desta vila Antonio Gonçalves, o «Serina», de 42 anos, casado, jornaleiro, que alvejou com três tiros de revolver Francisco Ildefonso, regedor substituto, o qual ficou ferido na cabeça.

PALAVRAS CRUZADAS

Solução do problema n.º 9

R	O	C	H	E	L	L	E	■	P
E	m	ℓ	■	r	■	i	ç	a	R
N	I	M	E	G	U	E	■	f	O
A	t	■	■	a	r	■	o	u	T
S	i	a	r	■	z	e	b	r	E
C	■	ℓ	■	N	A	N	T	E	S
I	S	A	B	E	L	■	i	■	T
M	e	d	i	r	■	G	A	M	A
E	ℓ	a	■	v	a	■	■	i	N
Ñ	a	■	C	O	L	B	E	R	T
T	r	i	o	■	i	■	m	a	E
O	■	R	A	B	E	L	A	I	S

Problema n.º 10



Musica

HORIZONTAIS — 1. Compositor celebre, criador do «lied» moderno; 2. Camareiro; o lado do vento, adverbiofrancês de afirmação; 3. Peça musical, composta de partes de caracter diferente; 4. Crença religiosa; pacote; nota musical; 5. Faisca electrica; anagrama de «bibe»; 6. Sinal de musica para baixar meio tom (pl.); 7. Aplicai; basta! (inv.); nota musical; 8. Composição poetica; 9. Simbolo do Kripto; trecho musical; nota de musica; 10. Aqui está; laço; letras de *nome;* 11. Meteoro luminoso que se produz na atmosfera; transpirou (inv.); 12. Musico celebre e autor dum «Requiem».

VERTICAIS—1. Autor do hino «A Portuguesa»; 2. Nota musical; eia; alegrar-se; 3. Mealheiro; especie de cegonha; designa permissão; 4. Instrumento musical de sôpro; artigo (pl.); afastado; 5. O cubito; Opera de Massenet; 6. Variedades de uva branca e muito doce; nome, sem letras dobradas, duma opera de Verdi; 7. Tafetá grosso; interjeição; cidade de Caldeia; 8; Atormente; essa coisa; escala musical (inv.); 9. Tratamento de «tu»; confiança; vadiagem (pop.); 10. Pianista portuguesa, professora do Conservatorio.

A IX Feira do Livro

Começam na segunda-feira os trabalhos de adaptação e de experiencia de luz no recinto onde se realiza a Feira do Livro.

Além do aspecto de cultura e de esforço editorial que o certame procurou, este ano, os seus organizadores, no intuito de corresponderem ao interesse do publico pela sua iniciativa e á amabilidade do chefe do distrito, sr. tenente-coronel Artur Lobo da Costa, em quem encontraram as maiores facilidades, resolveram entregar áquela autoridade, para serem distribuidos pelos pobres da capital, 10 por cento do produto das vendas do 10.º dia da Feira.

O aniversario da fundação

da Liga de Defesa dos Animais

A Liga Nacional de Defesa dos Animais comemora amanhã, domingo, pelas 17 horas, o 16.º aniversario da sua fundação, com uma sessão solene, que será presidida pelo sr. general Daniel de Sousa.

Assistem a esta cerimonia, civica e educativa, entre varias agremiações, o Grupo Infantil Defensor dos Animais e Infancia Pobre, a Escola Profissional de Santa Clara, Bombeiros Voluntarios da Ajuda, de S. Pedro de Sintra, varios grupos de escoteiros, «Mocidade Portuguesa», e entidades civis e militares, que desejam associar-se a tão simpatica festa.

Em Londres, negociações para o pacto anti-sovieti

A proxima semana

ocupará a atenção

da diplomacia europeia

Lord Halifax e Georges Bonnet, respectivamente ministros dos Negocios Estrangeiros da Grã-Bretanha e da França vão a Genebra conversar sôbre o problema fundamental da politica europeia nêste momento: as negociações entre a Inglaterra e os sovietes e a possivel conclusão de um acôrdo militar anglo-franco-russo

Ribbentrop e Ciano, ministros dos Negocios Estrangeiros do Reich e da Italia, que vão assinar depois de amanhã em Berlim a aliança militar italo-alemã, a qual completa o eixo Roma-Berlim. Ribbentrop e Ciano são ambos partidarios entusiastas de um acôrdo completo entre as duas nações totalitarias

O barão de Hianuma e o general Oshima representam e simbolisam as duas correntes que, nêste momento, dividem os dirigentes e a opinião publica no Japão. Em Toquio consideram cada vez mais dificil tomar partido quanto a uma possivel extensão do pacto anti-comunista

METODOS DA DIPLOMACIA MODERNA

O «bluff», grande arma da diplomacia

Continuando a empregá-lo, as nações aumentam os riscos de guerra que já pesam sôbre o mundo

Em setembro de 1938 o «bluff» jogou, como uma arma decisiva, durante a grande crise internacional que terminou com a conferencia de Munich.

Os adversarios do Reich comprazem-se em dizer que, se as democracias ocidentais lhe tivessem oposto o seu desejo firme de marchar, não se teriam dado nem a ocupação militar da Renania, em 1936, nem a anexação da Austria, em março de 1938, nem o desmembramento da Checo-Eslovaquia, em setembro do mesmo ano, nem a conquista deste país em março de 1939.

Certo é que o aparelho germanico, com as suas alavancas poderosas da diplomacia e da intimidação, funcionou a pleno rendimento e conduziu, com uma precisão matematica, aos resultados desejados pelas pessoas que o manobravam.

Se foi efectivamente o «bluff» que, em ultima analise, decidiu em todos os episodios que referimos, isso significa apenas que os serviços de informação das nações ocidentais eram deficientes ou que, á ultima hora, não foi possivel a essas nações correr os mesmos riscos que as potencias do eixo se mostravam dispostas a afrontar.

Afigura-se, porém, mais conforme com a verdade acreditar que em todas as circunstancias dificeis, que se liquidaram invariavelmente pelas retumbantes vitoctor britanico que decidiu.

rias diplomaticas da Alemanha, foi o fa-

Em Berlim a carta inglesa aparece-nos, invariavelmente, jogada com superior talento pelos chefes do nacional-socialismo esclarecidos e encaminhados pelo proprio ministro dos Negocios Estrangeiros.

Ribbentrop colocado na chancelaria do Reich não significava apenas a derrota da diplomacia tradicional simbolizada pelo conselheiro Von Neurath; queria dizer tambem que era o conhecimento perfeito das reacções inglesas que mais interessava ao Reich para proceder em conformidade com elas

Tudo isto são coisas, mais ou menos velhas que se encontram nas paginas de «Mein Kampf» e que os factos se encarregaram de ilustrar com a sua sugestiva eloquencia.

A Alemanha nacional-socialista, que é como quem diz a Alemanha educada na aplicação do pensamento e dos metodos de Adolfo Hitler, não desejava, segundo as condições expressas da biblia do nazismo, afrontar nem a Grã-Bretanha isoladamente, nem qualquer coligação cujo fulcro estivesse em Londres.

Como não desejava, nos primeiros tempos, ter a Polonia entre os seus adversarios.

A sua tactica de atacar nos pontos de menor resistencia tem sido adoptada com uma tenacidade que honra os executores da vontade alemã. Ora o ponto de menor resistencia, revelado desde a primeira hora e acentuado em seguida ao afastamento da Italia da S. D. N., estava na fronteira austriaca. Foi aí que o Reich actuou, fazendo coincidir os seus metodos de pressão externa com a aplicação de um processo de dissociação interna que conduziu rapidamente ao desejado resultado.

A Checo-Eslovaquia, seguindo-se na ordem dos «pontos de menor resistencia» foi liquidado em dois tempos: o primeiro consistindo numa manobra de cêrco e o segundo traduzindo-se pela anexação final.

A' guisa de premio de consolação continuam a afirmar os adversarios do Reich, em livros e jornais, que o «bluff» decidiu da perda da nação austriaca e do Estado checo-eslovaco. Foi ele que colocou o mundo, em mais duma ocasião, á beira da guerra cujas consequencias, para vencedores e vencidos, ninguem ignora e ninguem tenta sequer ocultar.

Significa esse reconhecimento que os homens de Estado e os chefes responsaveis tenham resolvido abandona-lo?

Agora mesmo estamos assistindo á evolução de um periodo cheio de ameaças, tanto sob o ponto de vista diplomatico como sob o ponto de vista militar, em que, de todos os lados, se indica o «bluff» como a arma favorita empregada para dominar a situação e para conseguir que o seu desenlace seja orientado num ou noutro sentido.

Em seguida á crise de março, a Polonia apareceu como o «ponto de menor resistencia» na vizinhança do Reich. Esboçou-se a manobra de cêrco que se traduziria pela incorporação de Dantzig no Reich e pela construção da auto-estrada alemã através da Pomerania. A planicie polaca que tem já uma fronteira comum de muitas centenas de quilometros com o seu poderoso vizinho, ficaria praticamente com o seu acesso ao mar dependente da bôa ou da má vontade de Berlim.

Os polacos impressionados pela semelhança da situação com a que se verificara poucos meses antes, começaram por mobilizar mais de um milhão de homens. Na Alemanha essa mobilização foi considerada como um «bluff» e não como um desejo firme de resistir. Esse pensamento aparece expresso em todos os jornais alemães e concretizado pela acção dos dirigentes do Reich que passaram a usar, em relação á Polonia, uma tactica de usura propria para lhe quebrar os nervos e a capacidade de reagir.

Depois a Polonia concluiu com a Grã-Bretanha um entendimento traduzindo-se por uma declaração comum valida nesta emergencia. Em Berlim a atitude britanica foi tido como «bluff» destinado a intimidar o Reich, procurando o imperio britanico agitar o espantalho de um novo gendarme ao seu serviço no continente.

O chanceler Hitler proferiu o seu discurso do Reichstag em que revelou a existencia dos pedidos já oficialmente feitos a Varsovia e aproveitou a ocasião para denunciar o acôrdo germano-polaco de 1934 e o tratado naval com a Grã-Bretanha.

Em Londres a denuncia foi considerada como «bluff» destinado apenas a conseguir um novo tratado em condições mais favoraveis.

Depois os acontecimentos entraram num ritmo mais vivo, embora sem o aspecto exterior de um perigo imediato e inevitavel. A Alemanha enviou uma esquadra a aguas espanholas. Em Paris e Londres o episodio foi tido como «bluff».

Os ingleses votaram o serviço militar obrigatorio. Em Berlim o caso não foi tomado ao tragico e a classificação de «bluff» surgiu, mais uma vez, nas folhas germanicas para designar o acto que a Grã-Bretanha acabava de realizar contra o seu sentimento historico e tradicional.

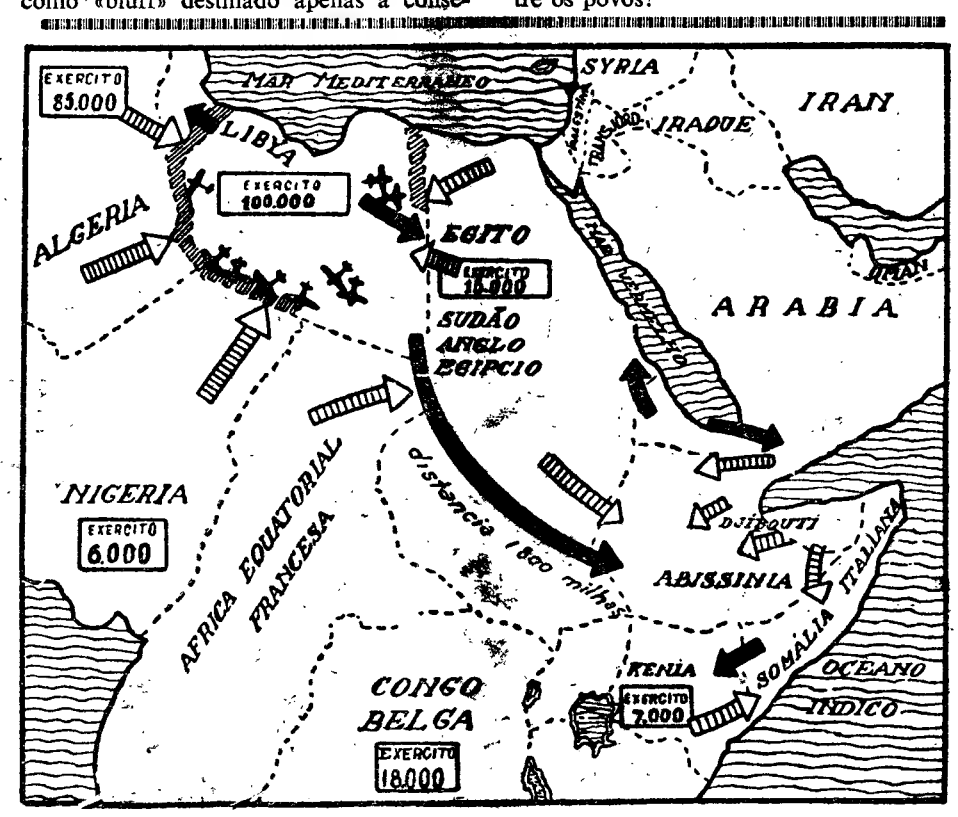
O ultimo discurso de Daladier interpretou um desejo, á primeira vista inequivoco, de resistir pelas armas a qualquer nova tentativa de agressão em qualquer ponto da Europa, mantendo-se, para isso, uma mobilização que está sangrando o tesouro francês em condições incomportaveis. Mas como o discurso do chefe do governo coincidia com o desejo atribuido ao seu ministro dos Estrangeiros de negociar com a Italia, em Berlim e em Roma, mais uma vez se considerou «bluff» a atitude do gabinete de Paris.

Por ultimo e na sequencia de uma serie de medidas militares de inegavel envergadura que culminaram na conclusão da aliança de Milão, os dois chefes totalitarios inspecionam minuciosamente as fortificações fronteiriças. Hitler permanece alguns dias em contacto com a linha Siegfried com o estado maior; Mussolini aproveitou o ensejo que lhe foi oferecido pela sua viagem de inspecção para se dirigir ao povo italiano e desmentir os boatos de possiveis divergencias quanto á linha geral da sua politica externa.

Desta vez é em Paris e em Londres que proclamam tratar-se de um «bluff» a que, nem inglêses nem franceses, desejam atribuir qualquer significação especial.

Assim a vida internacional está a decorrer sob o signo do «bluff».

Não será este facto um dos mais caracteristicos sinais dos tempos, bem digno de emparceirar com o desaparecimento total das regras juridicas e das normas contratuais que regulavam as relações entre os povos?



Em caso de hostilidades, a Africa do Norte seria um dos primeiros teatros de operações. A profecia de Ludendorff a esse respeito cumprir-se-ia inteiramente. A recente visita do general Branchitsch á Libia veio dar uma actualidade nova aos assuntos militares da Africa do Norte

co; em Berlim, assinatura da aliança italo-alemã

A ALIANÇA ENTRE A ITALIA E O REICH

Do eixo Roma-Berlim ao pacto de Milão

A solidariedade militar italo-germanica vai decidir da marcha dos acontecimentos

O dia em que se realizou o Anschluss foi duplamente decisivo para os destinos da Europa: 1.º) porque iniciou a expansão do germanismo em direcção do Mar Negro fazendo saltar a fragil barreira austriaca; 2.º) porque lançou a Italia nos braços do Reich.

Quaisquer que tenham sido as contradições da politica externa italiana durante os quinze anos que decorreram entre a assinatura dos tratados de paz e a conquista da Etiopia, ha uma linha geral de conduta que convem assinalar como elemento de referencia para compreensão dos ultimos acontecimentos.

A Italia abandonou cedo o campo das potencias vencedoras para se incorporar no movimento revisionista que tinha o seu centro de resistencia na Alemanha e o seu foco mais ardente na Hungria.

Os italianos, sem distinção de partidos, entendiam que a paz de 1919 não dera á sua patria, nem no Adriatico, nem na Asia Menor, nem em Africa as compensações que lhe eram devidas pelo seu esforço durante a luta; o mesmo descontentamento abrangia a parte das reparações que foi atribuida á Italia por danos de guerra.

A nação italiana, segundo o pensamento de todos os escritores, politicos e economistas que se ocupavam do assunto, fôra vitima duma conjura em que apareciam implicados os ministros e altos funcionarios do Foreign Office, do Quai d'Orsay e da Casa Branca.

Os representantes de Italia nas conferencias internacionais, Salandra, Scialoja, Tittoni, Cadorna, o senador Giannini, o conde Aldovrandi, fizeram ouvir, com uma uniformidade caracteristica, os mesmos motivos de queixa e de reclamação. Os aliados, em seu entender, não haviam, na hora da vitoria comum cumprido os compromissos que assumiram pretendendo assim castigar os italianos pela demora verificada para a sua entrada na luta.

Francesco Nitti, que por varias vezes ocupou a presidencia do conselho e era a figura mais representativa da politica italiana antes do advento do fascismo, mostrou-se sempre um adversario decidido do tratado de Versailles, embora acentuando que a paz imposta pelos imperios centrais, no caso de terem ganho a guerra, seria incomparavelmente pior e de consequencias incomparavelmente mais nefastas para a Europa e para o mundo.

O advento do fascismo, movimento de antigos combatentes com a sua origem proxima no golpe de Fiume e a sua acção inspirada pelos dois homens que mais haviam contribuido para esse golpe, Gabriel d'Annunzio e Benito Mussolini, veio acentuar a tendencia geral já verificada.

Sem duvida o Duce revelara-se sempre um adversario decidido do imperialismo alemão.

No dia 12 de novembro de 1918, anunciando aos seus leitores do «Popolo d'Italia» o armisticio, escrevia ele:

«A Alemanha que declarou a guerra ao genero humano está ferida de morte. Está por terra. O edificio levantado por Bismark não passa duma ruina».

A sua hostilidade, não apenas á politica alemã e ás suas tendencias, mas ao germanismo, em todas as suas manifestações espirituais, afirmava-se constantemente. Falando aos fascistas de Roma, em 21 de junho de 1925, Mussolini confessava::

«Agora devo fazer-lhes uma declaração que vai encher a vossa alma de horror. Eu nunca li uma pagina de Benedetto Croce! Isto basta para vos significar o que eu penso de um fascismo qu ecomeçasse por um k alemão».

No começo de 1926 quando dos incidentes penosos ocorridos no Alto Adige, o Duce proferiu na Camara um violento discurso contra a Alemanha e as suas pretensões que concluiu por estas palavras:

«Ha dias um jornal fascista, um desses jornais da provincia fescista que eu leio com a maior atenção, escrevia em titulo á largura de seis colunas:

Foi a viagem do general Brauchitsch a Roma e á Libia que decidiu da assinatura da aliança militar italo-alemã, assente no encontro de Milão entre Ciano e Ribbentrop. Nesta gravura vêem-se, além do indigitado comandante em chefe das forças militares do eixo, o soberano italiano, o Duce e o general Pariani

«A Italia fascista não baixará nunca a sua bandeira no Brenner».

Devolvi o jornal ao director com esta rectificação:

«A Italia fascista poderá, se fôr necessario levar a sua bandeira ainda mais longe, baixa-la, nunca!».

Depois o fascismo, embora continuando a manifestar-se ardentemente revisionista, defronta em todos os campos as tentativas de expansão alemã no sentido do Brenner. Em discursos e em artigos sucessivos, Benito Mussolini considera sagrada a causa da Austria independente. O assassinato de Dollfuss leva-o a mobilizar duas divisões na fronteira e a fazer recuar a Alemanha, a-pesar da identidade proclamada entre os regimes dos dois paises. A frante de Stresa, constituido em 1935, é a ultima grande afirmação de solidariedade entre as nações ocidentais.

Depois são, com a conquista da Etiopia, as sanções, a ocupação da Renania,, o eixo Roma-Berlim.

Hitler tem, a partir desse momento assegurado um dos concursos externos previstos nas paginas do «Mein Kampf». Desde que, no ano de 1936, e sobretudo a partir da viagem do Duce a Berlim, a solidariedade diplomatica italo-alemão começou a afirmar-se e a acentuar-se no plano das relações internacionais muitas vezes se tem dito e escrito que é possivel separar as duas potencias associadas no eixo. Certo é que este tem jogado, até agora, muito mais num sentido favoravel ao parceiro alemão do que ao parceiro italiano.

Foi o eixo que permitiu ao Reich anexar a Austria, conquistar a Checo-Eslovaquia, instalar-se em Memel.

As reivindicações italianas em relação á França tiveram o apoio diplomatico de Berlim, mas não foi possivel ir além desse apoio.

Nenhuma dessas circunstancias conseguiu, porém, abalar a solidês do eixo. Esta acaba de ter uma confirmação clamorosa com a entrevista de Milão e com a transformação do acôrdo diplomatico existente, numa aliança militar. Não são ainda conhecidos, por enquanto, os termos exactos em que essa aliança será firmada e em que deverão ser executados os compromissos que ela inclui. Mas é evidente que o Reich acaba de conseguir a sua mais importante vitoria, no campo diplomatico e no campo militar. Se o concurso italiano tiver sido adquirido para todas as hipoteses e para todas as circunstancias, as condições da vida politica da Europa aparecerão profundamente alteradas. A solidariedade italo-alemão afirmar-se-á em todos os campos. Isto significará que o poder ofensivo do Reich aparecerá acrescido de uma percentagem bastante apreciavel. Quem seguiu com atenção a ultima crise de setembro do ano passado, pode fazer ideia do que será uma nova crise que surja dadas as novas condições criadas pelo acôrdo Bibbentropp-Ciano.

Já os jornais e as agencias de informação falam de um exercito italo-alemão com comando unico, exercendo-se em todos os dominios da actividade militar, em terra, no mar e no ar. As recentes visitas de inspecção dos proprios chefes totalitarios ás regiões fronteiriças, nos Alpes e na linha Siegfried veio acentuar a impressão já dada pelo comunicado que coroou a entrevista de Milão, de uma perfeita comunidade de vistas e de acção entre os comandos das forças italianas e alemãs. As viagens demoradas de Goering e Braudritsch a Rora e á Libia, e as viagens frequentes do chefe do estado maior italiano, general Pariani, á capital do Reich são outros tantos elementos que confirmam a existencia de planos comuns e de propositos comuns dos dois países no dominio militar.

Depois da assinatura da aliança em Berlim pelo conde Ciano, serão divulgadas nas duas capitais as passagens essenciais desse instrumento diplomatico.

E' natural que nas revelações que venham a ser feitas os interessados se esforcem por demonstrar que as negociações decorreram em perfeito pé de igualdade e o resultado deles é perfeitamente equitativo.

O ministro polaco da Defesa Nacional, general Kasprzycki, acaba de visitar Paris, onde teve diversas conferencias com elementos representativos da politica e do exercito francês. Nesta gravura vê-se o ministro polaco com o generalissimo do exercito francês, Gamelin

As negociações

anglo-russas

As negociações para a inclusão da Russia na «frente da paz» continuam lentas e dificeis. A oposição britanica e alguns elementos categorizados do partido conservador insistem em que é o governo de Londres que não deseja vêr uma conclusão rapida do acôrdo encarado, enquanto os elementos que apoiam a politica de Chamberlain estão convencidos de que a U. R. S. S procura tirar da situação o maior numero de beneficios.

O ponto obscûro das negociações está nos sentimentos verdadeiros que animam, nêste momento, os dois países que mais directamente poderiam vir a utilizar um auxilio sovietico eventual: Polonia e Romenia.

Depois da viagem de Potemkine a Varsovia e a Bucareste não foi feita qualquer declaração oficial nos meios responsaveis. Os sovietes nomearam um novo embaixador para a Polonia, mas esse facto que constitue, indiscutivelmente, um sintoma, não basta para nos fixar definitivamente sôbre os sentimentos reciprocos dos dois países.

A assinatura do acôrdo anglo-turco tambem foi tomada como um sinal optimista por aqueles que desejam vêr a aproximação entre a Grã-Bretanha e a U. R. S. S. De facto, não se concebe facilmente que a Turquia, cuja politica externa anda estreitamente ligada á de Moscovo, deixasse de consultar, por um lado a U. R. S. S. e por outro a Romenia, país com o qual tem compromissos precisos inscritos no pacto do Entendimento balcanico.

A França, que tem com a U. R. S. S. um pacto de assistencia mutua desde 1935, vem desempenhando na marcha das negociações uma influencia capital.

Daladier que viu coroados de êxito os seus esforços para levar a Grã-Bretanha a adoptar o serviço militar obrigatorio, não parece ter sido tão feliz, até agora, quanto ao seu desejo de apressar e vêr concluida a aproximação anglo-sovietica.

No seu ultimo discurso nos Comuns, o Primeiro ministro mostrou-se francamente pessimista, embora aludisse á possibilidade de que as conversas de Genebra venham a influenciar a marcha dos acontecimentos.

E' sintomatico que os adversarios de Chamberlain no partido conservador se tenham abstido de votar no final do debate que, embora sob outro pretexto, práticamente visava a definir o ponto de vista na Camara dos Comuns no caso especial das negociações com a U. R. S. S.

A demissão de Litvinov, primeiro, e depois o envio de Maisky a Genebra, em substituição de Potemkine, indicam claramente que os sovietes não se mostram dispostos a abandonar o seu ponto de vista inicial: pedido de uma aliança militar formal entre a França, a Inglaterra e a Russia, a que se seguiriam conversações entre os estados maiores dos três países.

Por seu lado, a Grã-Bretanha deseja vêr, dessa forma, reduzidos ao minimo os compromissos que terá de tomar, mas deseja principalmente não acrescentar, por via do automatismo de um novo pacto militar de assistencia mutua, mais um perigo de guerra aos que já existem.

As dificuldades e a complexidade do problema são evidentes. O trabalho de remover as primeiras e simplificar a segunda, constitue ha algumas semanas a preocupação dominante da politica britanica.

No Foreign Office e nos meios militares ingleses não se ignora o significado que teria, num conflito eventual, a neutralidade ou a oposição da Russia, mas conhecem-se igualmente os inconvenientes que a sua amizade representa.

De ai o ponto de vista oficial definido pelo Primeiro ministro no seu discurso dos Comuns:

«Preferimos perder alguns dias, a tomar uma decisão apressada que viesse destruir o trabalho já feito.»

CÂMARA MUNICIPAL DO PÔRTO

EMPRESTIMO, 5 % 1939-1979

Para o abastecimento de água à cidade e municípios circunvizinhos

(Autorizado pelos Decretos n.os 23.867 e 29.577)

Emissão de 200.000 obrigações em titulos de 1, 5 e 10 obrigações no valor nominal de Esc. 100$00, cada uma.

Estas obrigações são de cupão ou assentamento e vencem o juro anual de 5 o|o, pagos semestralmente em 30 de Junho e 31 de Dezembro de cada ano, sendo o primeiro vencimento em 30 de Junho do corrente ano.

A amortização, que a Camara se reserva o direito de antecipar, far-se-á por sorteio, ao par, durante 37 anos, a partir de 1 Janeiro de 1943.

O serviço das obrigações é, tanto no que respeita ao juro como á amortização, garantido pelo rendimento da venda de agua e, álem dele, pelas receitas gerais do Municipio (§ 5.º da base IV do Decreto-Lei n.º 23.867).

Condições da Subscrição

No acto da subscrição..... 50$00
Até 25 de Junho ..... 45$00 Esc. 95$00

A subscrição, que fica sujeita a rateio, estará aberta durante 10 dias a partir de 22 do corrente, nas sedes, filiais, sucursais e agências dos estabelecimentos seguintes:

Banco Nacional Ultramarino
Bank of London & South America, Ltd.
Banco Borges & Irmão
Banco Aliança
Banco Pinto & Sotto Mayor
Banco Ferreira Alves
Montepio Geral
Fernandes Magalhães L.da
Cupertino de Miranda & C.a
Sousa, Cruz & C.a L.da
Pancada Morais & C.a
Joaquim Pinto Leite, Filhos
Antonio Coimbra & Irmão, L.da
L. J. Carregosa & C.a L.da
Joaquim Alves d'Oliveira, Sucrs. & C.a
José Candido Dias
Montenegro Chaves & C.a L.da
Pereira Pinto & Pacheco, L.da
José da Costa Campos
Corretor Oficial da Bolsa do Pôrto

A troca das cautelas de subscrição dos Bancos, Banqueiros e Cambistas acima referidos pelos titulos definitivos ou cautelas provisorias emitidas pela Camara Municipal do Porto é feita, a partir de 26 de Junho na

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DAS ÁGUAS E SANEAMENTO

à Rua Barão de Nova Sintra

e no BANCO FERREIRA ALVES

á Praça da Liberdade, 22

PORTO, 18 DE MAIO DE 1939

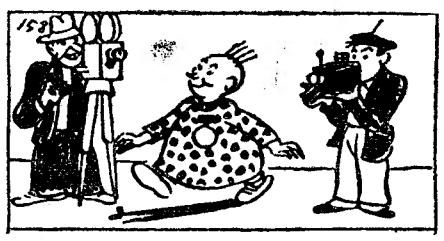
PAGINA INFANTIL

AS AVENTURAS DO QUIM E DO MANECAS

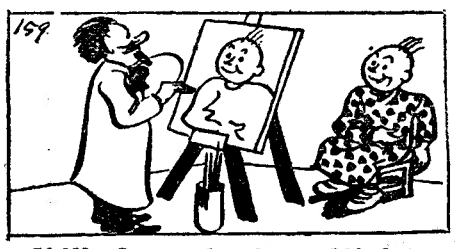
Em Espanha

(Continuação)

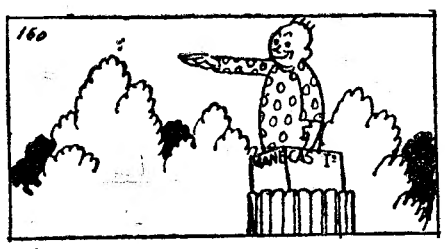
CLVII—Com o dinheiro obtido nos espectaculos, Manécas compra bolos e rebuçados, que distribui aos indigentes...



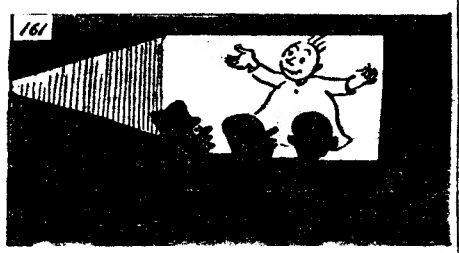
CLVIII—... e, graças ás suas extraordinarias obras, torna-se tão conhecido em Madrid como Gago Coutinho o é em Lisboa.



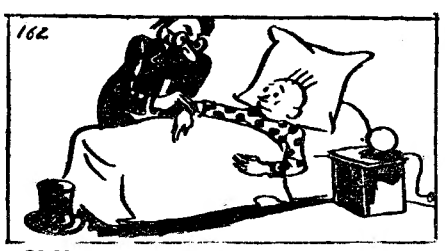
CLIX—O grande pintor Olé Salero pinta-lhe o retrato a óleo de amendoa dôce...



CLX—... erguem-lhe no Prado uma estátua em açucar candi...



CLXI—... e em todos os documentarios cinematograficos aparece a sua figura.



CLXII—O trabalho despendido foi, porém, tão grande que Manécas adoece.

(Continua)

Os defeitos da pêga

Aproximou-se uma ave que eu logo saudei com um:—Viva amigo corvo!

—Qual corvo, nem qual carapuça!—respondeu a tal ave, muito abespinhada.—Eu sou a pêga. Repara como tenho o bico e as asas mais curtas e o rabo mais comprido do que esse camarada! Além disso, a minha plumagem é muito mais variada. Ele é negro como um tição, enquanto as minhas penas têm reflexos metalicos, verdes, azues, rôxos... Temos parte do peito e da barriga brancos. As pêgas são muito mais lindas!

—Escusas de dizer mais! Dou a mão á palmatoria. Agora, reconheço-te bem! E's mesmo um bicho historico em Portugal. Já vi o teu retrato no Palacio de Sintra. Chama-se a sala das pêgas.

—Mas essa pêga minha antepassada é um mamarracho!—exclamou, desdenhosa, a senhora pêga.—Há lá comparação entre uma pêga moderna, como eu, e essa tão mal feita de que falas!

—Tu atreves-te a chamar mamarracho áquela tua avó que tem sido admirada por tantas gerações?

—Já se vê que sim!

—Pois o progresso, se lhes trouxe mais formosura, não lhes tirou um pessimo defeito! Vocês roubam com um tal descaramento que são a vergonha da classe dos passaros.

—Nunca foi bem entendida a mania que temos de tirar objectos. Na verdade, só os roubamos para mostrar a habilidade com que depois os escondemos. Porque devem compreender que não os queremos para nosso uso proprio! O que fazemos, é por brincadeira... para nos divertirmos.

—Podiam divertir-se doutra maneira! E' feio, muito feio, serem umas ladriscas!

—Pois olha, na Noruega não têm esse despreso por nós. Até nos consideram aves sagradas; por isso, ali, construimos o ninho sôbre as casas ou perto delas. Sabemos que nos querem bem.

—E porque constroem vocês mais dum ninho?

—Ah, sabes isso? Então, não nos podes chamar mandrionas! Construimos três, ou quatro, para depois escolhermos o que ficou mais escondido ou melhor acabado.

—Tambem sei porque vocês escondem os ninhos. E' para que não lhes façam o que fazem aos dos outros. Destroem os ovos e mesmo os passarinhos que ainda estão nos ninhos, suas desalmadas!

—E' a lei da vida. Como havemos nós de nos sustentar?

—Mas vocês comem tambem insectos, vermes, moluscos... Não lhes bastam os frutos, bagas e sementes?

—Gostamos de grande variedade nas nossas ementas. E não merecemos censuras por esconder os nossos ninhos... Julgas, então, que só, nós, as pêgas, é que usamos comer ovinhos e meninos passaros? Estás muito enganada, minha amiga!

—Bem! Bem! Não comeces, agora, com a má lingua!

—Má ou boa, é habilidosa! Repete as palavras que os homens dizem com uma tal graça!

—Cala-te, pêga palradora! Já tens apregoado demais as tuas qualidades!

—E tu, os nossos defeitos!—piou, desaustinada e bastante malcriada, a senhora pêga, levantando vôo e dando, assim, por finda a sua palestra.

Tambem com ela acabam as entrevistas com os bichos da bicha dos bichos.

Que tenham paciencia os que não chegaram a ser ouvidos. E' possivel que mais tarde o consigam.

VIRGINIA LOPES DE MENDONÇA

A guardadora de patos

Marianinha era guardadora de patos, e a-pesar da sua pouca idade nunca deixara fugir nenhum.

No verão, na epoca das grandes sécas, ela ia de manhã cêdo para o vale, onde corria sempre um fiozinho de agua fresca, que fazia a delicia dos patinhos, a chapinhar todo o dia.

Uma tarde, ao voltar para casa, viu que um dos patos tinha as penas douradas. Pegou nele, e ao passar-lhe a mão, esta ficou tambem toda empoada de ouro. Intrigada com o caso pôs o bicho no chão e foi atrás dele. Depois de muito caminhar, o pato entrou para uma gruta, e Marianinha, resolutamente, sem medo, entrou tambem. Primeiro, a escuridão fê-la estremecer e parar. Pequenina como era, parecia-lhe ver sombras enormes que avançavam para ela. Fechou os olhos e rezou. Pediu a Nossa Senhora que a protegesse, e, ao abrir de novo os olhos, caiu de joelhos, deslumbrada. Parecia-lhe que estava dentro do sol! A gruta era toda dourada. Os cabelos de Marianinha pareciam uma chuva de ouro, caindo-lhe pelos ombros! A seus pés uma areia muito fina e leve, tambem de ouro...

Nisto ouviu um ligeiro barulho, e, ao voltar a cabeça, viu um menino, lindo, todo vestido de setim branco, que lhe disse com uma voz muito dôce:

—Obrigada, Marianinha, por teres sido valente. Só a tua coragem me pôde desencantar. Um grande inimigo de meu pai, rei cruel e sem coração, para se vingar de ter perdido a batalha que teve com o meu pai, roubou-me, transformando-me num lagarto, e enterrando-me nesta gruta de ouro. Por mais que tentasse nunca encontrava a saida. Essa areia dourada amontoava-se e tapava o buraco da gruta.

Eu ouvia passar gente. Os pastores com o seu gado, e os negociantes que iam para a feira. Outras vezes, o tropel dos cavalos dos caçadores passavam em loucas correrias, e eu, pobre de mim, enterrado e esquecido de todos, sentia-me morrer de tristeza. Sabia—porque o rei mo tinha dito—que só uma pessoa virtuosa que aqui entrasse me quebraria o encanto. A ti, Marianinha, devo a minha felicidade. Quero levar-te para o meu reino, fazer de ti a rainha do meu povo e do meu coração, quero mostrar ao mundo inteiro como é puro e belo o coração duma guardadora de patos!

Partiram! Recebidos com a maior alegria no país do principe, foram logo coroados, e nunca houve reis mais queridos, e mais felizes do que o lindo principe e a sua Marianinha.

M. C. P.

Sindicato Nacional dos Musicos

Presidido pelo professor Eduardo Liborio, presidente da Assembleia Geral, realizou-se o acto de posse da direcção do Sindicato Nacional dos Musicos, eleita para a gerencia de 1939-1940, e que é composta pelo sr. dr. Ivo Cruz, professor João Dias, Carlos de Sá e João Avila, efectivos, e pelos prof. Manuel dos Santos, Pavia de Magalhães e Luiz Barbosa, suplentes.

Dos directores efectivos são reeleitos para o 7.º ano o sr. dr. Ivo Cruz, João Dias e Carlos de Sá, e os restantes eleitos pela primeira vez.

Depois de assinada a acta, e das felicitações dirigidas aos empossados pelo presidente da Assembleia Geral, a que respondeu o sr. dr. Ivo Cruz, foi encerrada a sessão. Seguiu-se a primeira reunião da nova direcção para a distribuição dos lugares, que deu o resultado seguinte:

Efectivos: presidente, dr. Ivo Cruz; 1.º secretario, João Dias; tesoureiro, Carlos Sá e vogal Bulcão Avila; suplentes: vice-presidente, Pavia de Magalhães, 2.º secretario, Manuel dos Santos e vogal Luiz Barbosa.

Da direcção faz ainda parte, nos termos da lei, o sr. Raul Lemos, presidente da Secção Distrital do Porto.

QUEDA FATAL

Faleceu esta manhã, no hospital de S. José, José Gonçalves, de 56 anos, mendigo, sem residencia, que ontem á tarde caíra no calabouço da esquadra do Caminho Novo, onde se encontrava sob prisão.

Leiam o

sempre fixe

PROCURADORIA DOS SENHORIOS

R. FANQUEIROS. 235, 1.º (Esquina St.ª Justa)

TELEFONE 23657

Tauromaquia

Acosso e derriba em Santarem

Acossar e derribar touros é «faena» arriscada, que por isso mesmo excita os brios de todos quantos no Ribatejo sabem manejar um pampilho, sejam amadores ou profissionais. A tarde de amanhã em Santarem proporcionará esse espectaculo emocionante, precedido de uma entrada de gado bravo, oito lindos touros cedidos pela Sociedade Agricola de Alorna. Na campinagem, com os seus dois grupos de forcados regionais em competencia e com cinco poderosos touros de João Coimbra toma tambem parte o toureiro amador sr. João Malhou da Costa, importante lavrador de Alpiarça, que maneja com utilidade e saber o seu capote. Os campinos profissionais, entre os quais o celebre Felicio, vão com os seus tipicos e garridos trajes de rigor. Os lugares sentados, no pavilhão, custam 3$50 e os de peão 1$50.

João Nuncio no Montijo

O cavaleiro João Nuncio toureia no Montijo no dia 25 de junho, numa corrida que se realiza em beneficio da Misericordia. O sr. Manuel Santos Jorge oferece os touros.

ERICEIRA

Pastelaria e Restaurante «ONDINA»

No proximo domingo será oferecido a todas as pessoas que almoçarem neste esplendido Restaurante um «cocktail» «Ondina».

O peixe déste almoço será salada de lagosta. Servem-se chás. Informações em Lisboa:

Restaurante Rosa do Maio

Caramelos «CONFIANÇA»

Os unicos nacionais. Um produto da Fabrica de Bolachas e Biscoitos «Confiança». Peçam esta especialidade. A' venda em toda a parte. Quilo 28$00.

DR. ALBINO PACHECO

R. Nova da Trindade, 9

Telf. 2 7023

Tapetes Portugueses

Ninguem compre sem visitar a interessante exposição da *Casa de Artigos Regionais*—Arte e Ménage—Alecrim. 71. 1.º—Telefone 2 0711.

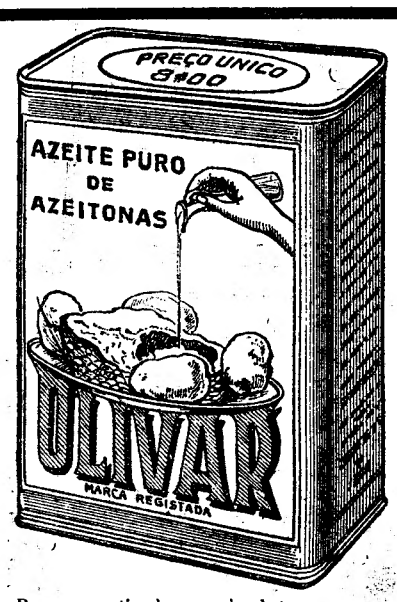
Dr. Miguel de Magalhães

Monitor da clinica de Necerk — Paris

RINS, vias urinarias — Venero — Sifilis

T. Nova de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas

TELEFONE 2 9062



Para garantia da sua absoluta pureza, verificada por agronomo especialisado, e evitar qualquer fraude o **Azeite Olivar** é vendido sómente em latas de litro hermeticamente fechadas.

A' venda nos melhores estabelecimentos

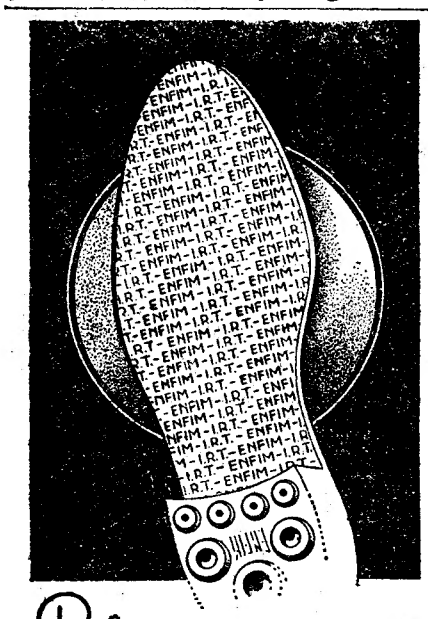
Deposito geral:
Eugenio Gonzalez & C.ª (Filho)
R. dos Bacalhoeiros, 8 a 20 — Tel. 22244

Parque Palace Pensão

Telefones 5 0813 e 4 6780

RUA RODRIGUES SAMPAIO, 172

A melhor, a mais luxuosa e a mais confortavel pensão de Lisboa. Telefones em todos os quartos, aquecimento central e elevador. Oferece-lhes comodidades de grande hotel a preços de pensão. Selecção rigorosa.



Prefira calçado com sola
'ENFIM'
que é quasi sem fim

Defenda a sua saúde e o seu dinheiro

FABRICANTES RESPONSAVEIS
INDUSTRIAS REUNIDAS TRIUNFO
S. JOÃO DA MADEIRA

TAMARIZ

ESTORIL

Mariscos, Aperitivos, Refrescos e Chás

Aprazivel recinto com divertimentos, para creanças

ICTERICIAS

Doenças de Figado

efeitos seguros com o produto Cholagoguina da Farmacia Figueiras. Deposito geral: Farmacia Figueiras — Av. Marquês de Tomar, 20-22 e Farmacia Azevedo Filhos, Rossio.

Serra da Estrela

aluga-se moradia mobilada com todo o conforto, proximo da Covilhã, a 1.100 metros altitude. Tratar rua Garrett, 17.

MARYLINE

E' o nome da casa onde V. Ex.as encontrarão

Tabacos de todas as marcas — Artigos de papelaria — Novidades — Jornais - Revistas e ilustrações nacionais e estrangeiras - Artigos de perfumaria e de beleza, etc., etc.

VENDA DE FRANQUIAS DE CORREIO E DE VALORES SELADOS

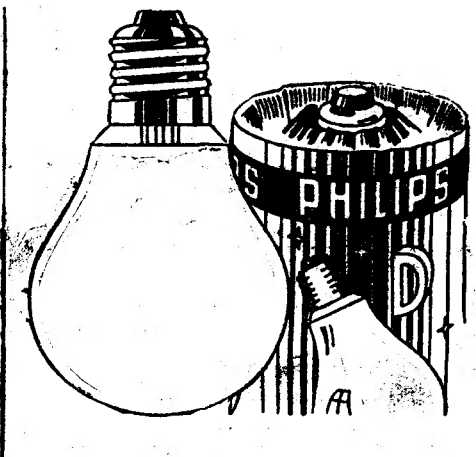
Rua Rodrigues Sampaio, 156 (Ao lado da Lisboa-Garagem) - Telf. 46861

A RAZÃO PORQUE *morrem instantaneamente tanto as moscas como os mosquitos quando se pulverisa*

FLIT

porque nenhum insecto lhe resiste.

Flit pulverisado não mancha. Flit **não** se vende avulso; **só em latas seladas.**



LUZ ABUNDANTE E ECONOMICA

SÓ COM

LAMPADAS PHILIPS

Coleiras, trelas peitorais, chicotes, açamos, encontra V. Ex.ª estes artigos, na mais bem fornecida correaria de Lisboa — **Vitorino de Sousa, Ld.ª** — Rua dos Correeiros, 202.

Tomam-se encomendas de artigos proprios para a Exposição Canina.

O Paiva da Pelaria Modelo, por motivo de obras a que, de verdade, vai proceder, vende parures Argentées desde **800$00;** Raposas azues, pretas, Martas, Petit-Gris e toda a qualidade de pelaria fina.

Apesar da sensacional baixa de preços, a venda a prestações não é sobrecarregada de aumento.

PELARIA MODELO

Rua da Prata, 279 — Telef. 2 8305

C.ias Alemãs de Navegação para Africa

PROXIMAS SAIDAS

África Ocidental	AFRICA ORIENTAL	Norte da Europa
Las Palmas, Monrovia, Takoradi, Accra, Lagos/Apapa, Victoria, Duala, Pointe Noire e Matadi.	Cadiz, Ceuta, Malaga, Palma de Mallorca, Génova, Port Said, Suez, Port Sudan, Aden, Mombaça, Tanga, Zanzibar, Dar-es-Salam, Porto Amelia*, Moçambique*, Beira*, Lourenço Marques*, Durban, East London, Port Elisabeth, Capetown, Luederitzbucht, Walfischbay:	Southampton, Anvers ou Rotterdam, e Hamburgo:
"TOGO„ em 14 de Junho.	***"USAMBARA„ em 29 de Maio.	**"UBENA„ em 25 de Maio.
"KAMERUN„ em 12 de Julho.	"ADOLPH WOERMANN„ em 29 de Junho.	"NJASSA„ em 3 de Julho.
	"WATUSSI„ em 31 de Julho.	
	* *Para éstes portos só se admitem passageiros.*	* *Este paquete toca em Anvers.*
	** *Não toca em Malaga.*	

AGENTES GERAIS:

Sociedade Insulana de Transportes Maritimos, L.da

Praça Duque da Terceira, 20

Telefones 2 9725-2 9726

Brindes...

Quem só olhar ao brinde, irá onde o derem.

Mas quem desejar ser bem servido... tem de ir A' Mariazinha.

Toda a pessoa com inteligencia e bom sénso compreende que o brinde de algum lado ha-de saír...

A Mariazinha

Rua Barros Queiroz, n.os 26 e 28

(á Igreja de S. Domingos)